



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Rita de Miranda Ferraz

**A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO EDUCATIVO
EXTRACURRICULAR NA PROMOÇÃO DO
SUCESSO ESCOLAR
PRÁTICAS EDUCATIVAS PROMOTORAS DE UM
ESPAÇO SEGURO**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da
Educação, orientado pela Professora Doutora Sónia Mairos
Ferreira e apresentado à Faculdade de Psicologia e Ciências da
Educação da Universidade de Coimbra.**

setembro de 2023

A educação é aquilo que permanece depois de tudo o que aprendemos tenha sido esquecido.

B. F. Skinner

Agradecimentos

Ao longo deste percurso tive a sorte de encontrar pessoas que foram fontes de inspiração, que celebraram as mais pequenas conquistas e que estiveram ao meu lado para ultrapassar todos os obstáculos não me deixando nunca caminhar sozinha. Assim, expresso a minha mais profunda gratidão a todos os que me acompanharam nesta jornada.

Começo por dedicar as minhas primeiras palavras à Professora Doutora Sónia Mairos Ferreira por ter despertado em mim a curiosidade e o gosto por esta área da educação, por me ter orientado, acompanhado e encorajado a entrar nesta experiência e a fazê-lo fora da zona de conforto.

Ao Professor Doutor Joaquim Luís Alcoforado, que me acompanhou sempre nesta jornada, presente desde a primeira à última tomada de decisão, não me deixando duvidar de mim e encorajando-me a seguir as minhas ideias, o meu mais profundo agradecimento.

À Íris, orientadora do local onde realizei a componente do estágio curricular, pela dedicação com que me recebeu, acompanhou e apoiou ao longo de todo um ano cheio de desafios, pela confiança e acima de tudo pela amizade que foi construída, o meu obrigada.

À Cáritas Diocesana de Madrid e todos os colaboradores dos projetos que foram desenvolvidos, e em especial aos educadores da Vicaria IV, expresso profundo agradecimento.

Aos jovens que tive o privilégio de acompanhar, que me mostravam cada dia que por maiores que fossem os desafios que tinham de enfrentar, um sorriso, um abraço, uma palavra, faziam a diferença e que o conforto está nos mais pequenos pormenores, o meu muito obrigada.

A ti, Cesi, que mesmo depois de te tornares uma estrelinha continuaste a guiarme, a encorajar-me e a fazer-me acreditar em mim própria, ainda que perante as maiores dúvidas e crises existenciais, obrigada!

A vocês os meus pilares, quem me diz “vai, sem medo, que estaremos sempre aqui”, quem tornou tudo isto possível, que me educaram para confiar que serei capaz de tudo o que eu quiser, que são os meus exemplos, os meus portos de abrigo e zona de

conforto, que são os meus colos... De forma muito especial, um obrigada que nunca irei conseguir expressar o suficiente, a ti mamã e a ti mamana!

Ao meu sobrinho, Zé Pedro, que me ensinou o sentido mais profundo do que é amar alguém, do que acima de nos deixarmos a nós próprios orgulhosos, queremos deixar quem mais amamos orgulhosos do nosso trabalho. Pelas horas que passaste ao meu lado ao longo da escrita deste relatório, pela força que, sem saberes ainda, foste tu quem me deu, obrigada meu amor pequenino, que um dia consiga dar-te tanto como a nossa mamana me deu a mim.

A toda a minha família, por me transmitirem os valores da união, amor, confiança, segurança e por me darem os “empurrões” para seguir sempre os meus sonhos e acreditarem em mim, obrigada.

Ao meu mano, a minha metade, o meu Louis... que nunca me deixou baixar os braços, mesmo quando tudo parecia demasiado difícil, que me olha sempre com um brilho nos olhos de orgulho que sente, que me conforta, dá colo, que me incentiva a arriscar e a seguir os meus sonhos e acima de tudo que nunca me deixa sozinha, o meu mais profundo agradecimento. À minha tia Paulita, pelos conselhos, opiniões mais sinceras, por me encorajar a ir, sem medos, pelas horas de chamadas e músicas partilhadas, obrigada.

À Paulinha, ao Tiago, à Babá e à Benny, que me demonstram o conforto que é ter amigos que são família, pelo que sempre me apoiaram, incentivaram, acompanharam, pelos jantares, horas de alegria e abraços sem fim, o meu especial obrigada.

À minha Mary, à Marcete, à Biia, à Rafa, à Claudinha, à Kelly e à Nês, ao Fábio, à Carraca e ao Caseiro, que ao longo de todo o percurso me fizeram sentir Coimbra ainda mais Casa, que foram eles próprios Casa. Pelas horas de conversas, alegrias e tristezas partilhadas, pelo colo, pelos abraços, pelos jantares, por serem a voz da razão, por terem acreditado em mim, às vezes mais do que eu própria, obrigada de coração.

À Maria, à Cata, ao Henrique, ao Ribeiro e ao Tomás, os meus “veteranos”, os que são desde que me conheço porto de abrigo, que são aventura e caos, que são noites à volta da fogueira, a ver as estrelas e o sol a nascer, que me demonstram que juntos

chegamos onde queremos, que a maior felicidade está nas mais pequenas coisas quando partilhadas com quem nos faz bem, o meu profundo agradecimento.

Por fim, ao Fran e à Luchi, os amigos que me receberam no seu país e que tornaram a experiência Erasmus ainda mais inesquecível. Obrigada por todas as conversas, todas as saídas, todos os jantares, todas as gargalhadas e todas as lágrimas que tive o privilégio de viver convosco, e pelo quarteto que Madrid uniu e que jamais se irá separar.

Ficarei a todos e a todas, eternamente grata!

Resumo

O presente relatório reporta o que foi realizado no âmbito do estágio curricular do Mestrado de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra na Cáritas Diocesana de Madrid, ao abrigo do Programa Erasmus+, realizado no ano letivo de 2022/23.

Neste pretendem apresentar-se projetos que respondam às necessidades identificadas na instituição de acolhimento, no âmbito do reforço educativo extracurricular como promotor de um espaço seguro para os adolescentes que experienciam situações de vulnerabilidade social e, assim, contribuir para a permanência no sistema de ensino e consequentemente para o sucesso escolar, pessoal e social.

A adolescência é, já por si, uma fase do desenvolvimento marcada pelas inúmeras mudanças que acontecem nas esferas familiares, comunitárias e individuais (Andrade, 2012), tornando-a desde logo uma fase de vulnerabilidade, expondo os jovens ao risco da incerteza, das dúvidas e do imprevisível.

Acompanhando isto vêm também situações de vulnerabilidade social e os adolescentes entram num conflito interno de dificuldade de gestão e adaptação ao que estão a experienciar.

Porém, o reforço educativo extracurricular surge no sentido de ser um espaço seguro, de proteção para os jovens, no qual se podem atenuar os efeitos dos fatores adversos, nomeadamente por meio da mudança de ambiente em que vivem estas experiências, através do *outdoor learning*, por exemplo.

Desta forma, submetendo-os a sair do seu conforto e a lidar com a imprevisibilidade de forma controlada e acompanhada por educadores, estamos a dotá-los de ferramentas e estratégias adaptativas a adotar quando confrontados com situações desconfortáveis desta índole, sendo assim as aprendizagens significativas que daqui advêm passíveis de serem transferidas para o seu ambiente quotidiano.

Palavras-chave: Reforço Educativo Extracurricular; Sucesso Escolar; Escolaridade Obrigatória; Vulnerabilidade Social; *Outdoor Learning*

Abstrat

This report demonstrates what has been accomplished under the curricular internship of the Master of Science in Education of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra in the Diocesan Caritas of Madrid, under the Erasmus+ Program, held in the 2022/23 school year.

This is intended to present projects that respond to the needs identified in the host institution, in the context of extracurricular educational reinforcement as a promoter of a safe space for adolescents who experience situations of social vulnerability and this way, contribute to the permanence in the education system and consequently to school, personal and social success.

Adolescence is, itself, a stage of development marked by the numerous changes that occur in the family, community and individual spheres (Andrade, 2012), making it a phase of vulnerability, exposing young people to the risk of uncertainty, doubts and unpredictability.

Accompanying this comes also situations of social vulnerability and adolescents enter an internal conflict of difficulty in managing and adapting to what they are experiencing.

However, the extra-curricular educational reinforcement appears in the sense of being a safe, protective space for young people, in which the effects of adverse factors can be mitigated, namely by changing the environment in which they live these experiences, through outdoor Learning, for example.

In this way, by subjecting them to leave their comfort and dealing with unpredictability in a controlled way and accompanied by educators, we are providing them with adaptive tools and strategies to adopt when faced with uncomfortable situations of this nature, meaningful learning that comes from it can be transferred to their daily environment.

Key words: Extracurricular Educational Reinforcement; School Success; Mandatory Education; Social vulnerability; Outdoor Learning

Índice

Introdução.....	1
1. Caracterização da Instituição.....	3
1.1. Cáritas Madrid	3
1.2. Fundação La Caixa: Programa Caixa Pro Infância.....	6
1.2.1. Caracterização do público-alvo	9
2. Enquadramento Teórico	9
2.1. Os quadros europeu e espanhol relativamente ao cumprimento da escolaridade obrigatória.....	9
2.2. Reforço educativo em situações de risco e vulnerabilidade social	14
2.3. Outdoor learning	17
3.1. CEIM Paróquia da Prosperidad	22
3.1.1. Reuniões	23
3.1.2. Equipa de trabalho de menores e famílias (EMTF).....	25
3.1.3. Saídas do Centro.....	26
3.1.4. Acampamento	26
3.2. CEIM Paróquia São Cosme e São Damião.....	28
3.2.1. Reuniões	31
3.2.2. Plataformas Cáritas e Caixa Pro Infância	32
3.2.3. Acampamentos	32
3.3. Atenção direta e acompanhamento familiar na Cañada Real Galiana.....	35
3.3.1. Seguimento Familiar.....	37
3.3.2. Reuniões	39
3.3.3. Visitas domiciliárias	39
3.3.4. Saídas da Cañada	41
3.3.5. Acampamento	42
3.4. Outras Atividades.....	44
3.4.1. Formação Institucional	44
3.4.2. Formação “Ferramentas Educativas para intervir com Menores”.....	45
3.4.3. Formação “Educação Emocional”	45
3.4.4. Formação “Agrupações Juvenis: prevenção da violência a partir de um foco integral”	46
3.4.5. Palestra “Mulher e o seu corpo”	46
3.4.6. Gincana Vallecas	47
3.4.7. Comissão entidades Caixa sureste.....	48

3.4.8. Formação “Intervenção com mulheres vítimas de violência de género no contexto da Cañada Real Galiana”	49
3.4.9. Focus Grupo Cañada Real Galiana.....	50
3.4.10. Planos Educativos Individuais	51
Considerações Finais	52
Referências Bibliográficas.....	55
Anexos	58
Anexo I- Documentação necessária para ajudas económicas Caixa Pro Infância	58
Anexo II- Documentação para entrar na Caixa Pro Infância e processo na plataforma	59
Anexo III- Mapa associações Caixa Pro Infância que atuam em Vallecas	60
Anexo IV- Certificado de participação na formação “Agrupações juvenis: prevenção da violência a partir de uma abordagem integral”	61
Anexo V- Documentos de suporte à formação “Emoções	62
Anexo VI- Comissão famílias das entidades La Caixa sureste	64
Apêndices	67
Apêndice I- Avaliação global do acampamento de verão CEIM	67
Apêndice II- Avaliação global do acampamento de verão da Cañada	86
Apêndice III– Exemplo de um PEI.....	98
Apêndice IV- Exemplo exame castelhano nível 2 na CRG.....	100
Apêndice V- Exemplo exame castelhano nível 3 na CRG.....	104

Índice de Figuras

Figura 1 - Logótipo Cáritas Diocesana de Madrid	3
Figura 2- Logótipo projeto Caixa Pro Infância	6
Figura 3- Principais modelos de educação primária e primeira etapa de educação secundária na Europa em 2022/23	11
Figura 4- Estrutura do sistema educativo espanhol	13
Figura 5- Atividades académicas desenvolvidas no CEIM	29
Figura 6- Atividades de ócio desenvolvidas no CEIM.....	30
Figura 7- Atividades de ócio desenvolvidas no CEIM.....	30
Figura 8- Jovens do CEIM no acampamento de Semana Santa	33
Figura 9- Noite de Cluedo	34
Figura 10- Dinâmica de grupo realizada no acampamento	35
Figura 11- Assentamentos ilegais na Cañada Real Galiana	36
Figura 12- Território de atuação da Cáritas Diocesana de Madrid.....	36
Figura 13- Centro Cáritas na Cañada Real Galiana.....	38
Figura 14- Equipa a realizar visitas domiciliárias	40
Figura 15- Pequeno-almoço partilhado com todas as entidades.....	41
Figura 16- Palestra "A mulher e o seu corpo"	47
Figura 17- Mural feito por uma mulher, oferecido às mulheres do bairro	48

Lista de Siglas

CASEL- *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*

CEIM- Centros Educacionais Integrais de Menores

CINE- Classificação Internacional Normalizada de Educação

CDM- Cáritas Diocesana de Madrid

CRG- Cañada Real Galiana

ECTS- *European Credit Transfer System*

FPCEUC- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

LOE- Lei Orgânica de Educação

LOMLOE- Lei Orgânica que Modifica a Lei Orgânica de Educação

MCE- Mestrado em Ciências da Educação

MEFP- Ministério da Educação e Formação Profissional

PAI- Pessoas de Apoio à Intervenção

PEI- Plano Educativo Individual

PRA- Pessoas de Referência do Arciprestado

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Introdução

O presente relatório representa o estágio curricular realizado na Cáritas Diocesana de Madrid (CDM), no âmbito do segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação (MCE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), sob orientação da Professora Doutora Sónia Mairós Ferreira.

O estágio curricular é uma unidade curricular obrigatória do plano de estudos do MCE, à qual correspondem 50 ECTS e tem associado o seminário de acompanhamento, com a ponderação de 10 ECTS. Relativamente à primeira componente, esta é apoiada pela orientadora local da instituição, que me acompanhou diariamente, Íris López, e por Sónia Mairós Ferreira, orientadora de estágio e do seminário de acompanhamento, apoiando com os seus conhecimentos desde a escolha da instituição aos contributos para a escrita do relatório final.

O Relatório de Estágio apresentado tem como principal objetivo expor e descrever o projeto e atividades levadas a cabo ao longo de dez meses, de setembro de 2022 a junho de 2023 na Cáritas Diocesana de Madrid, bem como a sua fundamentação. Para tal, encontra-se dividido em três partes fundamentais.

Quanto ao primeiro capítulo, *Caracterização da Instituição*, enquadra-se o contexto em que decorreu o estágio, a Cáritas Diocesana de Madrid, e a parceira educativa em que se baseiam os projetos educativos, a Fundação La Caixa, bem como uma descrição global do público-alvo atualmente apoiado.

No segundo capítulo, *Enquadramento Teórico*, reflete-se acerca das políticas europeias de cumprimento da escolaridade obrigatória especialmente o caso espanhol, nomeadamente de que forma se insere nos quadros de vulnerabilidade social e ainda a importância do *outdoor learning* como estratégia de reforço educativo extracurricular e fator de proteção face às problemáticas mencionadas.

O *Projeto de Estágio*, que compõe a terceira parte do relatório, retrata numa fase inicial a definição de objetivos gerais e específicos a atingir ao longo do tempo, espelhados nas práticas planeadas e desenvolvidas através de atividades que são explanadas também neste capítulo, começando por descrever as que foram desenvolvidas no CEIM Prosperidade, no CEIM São Cosme e São Damião e por fim na Cañada Real

Galiana. Complementando esta, são descritas *Outras Atividades*, nomeadamente formações, reuniões de coordenação em rede e *focus group*.

Dando por concluído o relatório de estágio apresentam-se as *Considerações Finais*, baseadas na reflexão crítica e autorreflexiva acerca de todo o processo de estágio e da complexidade a este associado, especialmente num país diferente. Termina-se com a apresentação das referências bibliográficas, seguidas de anexos e apêndices respeitantes aos materiais e recursos utilizados e produzidos.

1. Caracterização da Instituição

1.1. Cáritas Madrid

O presente capítulo destina-se à caracterização da instituição de acolhimento do estágio, a Cáritas Diocesana de Madrid (Figura 1). Assim, passa-se a apresentar a Cáritas Diocesana de Madrid, bem como os projetos frequentados, incluindo objetivos, missão, valores e organização da instituição.



Figura 1 - Logótipo Cáritas Diocesana de Madrid

A Cáritas Diocesana de Madrid¹ foi fundada no ano de 1944, como parte da Cáritas Espanhola, com a intenção de “promover, orientar e coordenar ações de caridade nas dioceses”, partindo da realidade social e eclesial da cidade de Madrid e definiram-se dois objetivos gerais aquando da sua formação (Cáritas Diocesana de Madrid, 2023):

1. Responder às necessidades familiares e coletivas dos que se consideram mais vulneráveis neste território, promovendo o desenvolvimento da pessoa através do acompanhamento e intervenção social, tornando-a protagonista da sua inclusão;
2. Sensibilizar a população madrilenha e a comunidade cristã, enquanto parte da missão evangelizadora da Igreja, relativamente às necessidades tanto de solidariedade, como de compromisso com a melhoria e justiça social.

¹ Informação consultada no website da Cáritas Diocesana de Madrid (2023), disponível em: <https://www.caritasmadrid.org/quienes-somos>

A Cáritas Diocesana de Madrid, é composta por uma rede solidária de pessoas e de projetos sociais, que se organiza a fim de conseguir responder a todos os setores com que se compromete², e dispõem-se da seguinte forma:

1. Central Cáritas Diocesana: centro de coordenação da ação sociocaritativa; abrange a atenção direta, administração de recursos económicos, organização da intervenção, criação e sustentabilidade de obras sociais;
2. Obras sociais, Programas e Serviços Diocesanos: atuações específicas e desenvolvimento global da diocese; resposta às situações de diferentes realidades, seguindo ações específicas;
3. Cáritas Vicaria: estrutura territorial na qual se divide a diocese; existem oito na Comunidade de Madrid; colocam ao alcance dos arciprestados e paróquias os meios necessários à ação e coordenação destes em cada território;
4. Cáritas Arciprestal: agrupamento de várias paróquias, de acordo com a proximidade geográfica; promovem, coordenam e facilitam a execução de projetos que superam as capacidades operativas das paróquias e que exigem especificação;
5. Cáritas Paroquial: maioritariamente a porta de entrada na Cáritas; pretendem responder à realidade social do bairro a que pertencem; são voluntários que atendem cada caso.

A caridade é o pilar fundamental para a identidade e serviço da Cáritas Diocesana de Madrid, fonte inspiradora dos seus valores (Cáritas Diocesana de Madrid, 2023), que se dividem em sete:

1. **Centralidade na pessoa**, pois foca-se na sua dignidade, reconhecendo as capacidades e impulsionando potencialidades a fim de promover o desenvolvimento integral;
2. **Justiça**, exigindo o reconhecimento da dignidade humana, bem como dos seus direitos e trabalhando na transformação de estruturas injustas;
3. **Solidariedade**, caracteriza-a o sentimento de união dos que sofrem e a convicção de igualdade e justiça, na defesa dos mais débeis;

² Informação consultada no website da Cáritas Diocesana de Madrid (2023), disponível em: <https://www.caritasmadrid.org/como-nos-organizamos>

4. **Participação**, tanto das pessoas a que se destinam as suas ações, como dos agentes, no desenho, gestão e desenvolvimento dos projetos. Trabalha-se em equipa, cuidando da integração de todos os que a compõem, com base na escuta ativa, atenção e respeito;
5. **Bem-comum**, impulsionando a sociedade neste sentido;
6. **Transparência**, compartilhando uma cultura institucional baseada na ética e divulgação da informação a todos os que se mostrem interessados;
7. **Austeridade**, colocando toda a vontade na utilização ética e coerente dos recursos.

Deste modo, a missão³ da Cáritas Diocesana de Madrid abrange o acolhimento, acompanhamento e trabalho das pessoas em situação de risco e exclusão social, intervindo de forma integral, potenciando-as como protagonistas do seu próprio desenvolvimento. Inclui assim a ação social, a sensibilização da sociedade e a denúncia de situações de injustiça nas diferentes dimensões da caridade: “eclesial, evangélica, profética e universal”, inerentes à Instituição (Caritas Diocesana de Madrid, 2023).

No que concerne ao modelo de atuação da Cáritas Diocesana de Madrid, a *pessoa* é o cerne de todas as ações desenvolvidas. São de destacar:

- Planos de Consciencialização Social, destinados a toda a população e que permitem conhecer a realidade social de cada Vicaria, para poder atuar, atendendo à análise e reflexão, à comunicação para a sensibilização e à participação na mudança da situação social;
- Atenção a pessoas em risco de vulnerabilidade social, por vezes autodestruídas pela própria sociedade, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos;
- Atenção a pessoas em risco de exclusão social, definindo, nestes casos, o trabalho e a habitação como elementos estruturais da atuação.

Para desenhar estes planos de atuação trabalham de forma conjunta, entre outras, as pessoas de apoio à intervenção (PAI) e as pessoas de referência do arciprestado (PRA),

³ Informação consultada no website da Cáritas Diocesana de Madrid (2023), disponível em: <https://www.caritasmadrid.org/mision-y-valores>

oferecendo transversalmente o acesso aos serviços de acolhimento e assistência, redes sociais e familiares, emprego, habitação, saúde e justiça.

Cada Vicaria tem as suas especificidades territoriais e, como tal, na altura da integração, a que apresentava um défice considerável ao nível das respostas dadas à população era a Vicaria IV.

Esta localiza-se no Distrito de Puente de Vallecas, que surgiu da reestruturação de 28 de março de 1987, que dividiu o antigo- Vallecas- em dois, Puente de Vallecas e Villa de Vallecas (Ayuntamiento de Madrid, 2021). Entre 1996 e 2003 a população aumenta exponencialmente, cerca de 7,2%, especialmente a população imigrante, passando de 1,1% a 12,19%, acentuando consideravelmente a necessidade de acompanhamento e intervenção.

1.2.Fundação La Caixa: Programa Caixa Pro Infância

Advindo da análise de necessidades e especialmente da intervenção socioeducativa com menores que se mostrou premente, em 2007 a Cáritas Diocesana de Madrid, em articulação com a Fundação “La Caixa”⁴, implementaram o programa Caixa Pro Infância⁵ (Figura 2), um programa de desenvolvimento integral da infância em situação de pobreza e vulnerabilidade social enquadrado nos compromissos sociais das duas organizações, de direitos humanos, paz, justiça e dignidade da pessoa, procurando interromper a transmissão intergeracional da pobreza.



Figura 2- Logótipo projeto Caixa Pro Infância

⁴ Informação consultada no website da Fundação “La Caixa” (2023), disponível em: <https://fundacionlacaixa.org/es/quienes-somos>

⁵ Informação consultada no website da Fundação “La Caixa” (2023), disponível em: <https://fundacionlacaixa.org/es/pobreza-infantil-donde-estamos>

O Programa coloca a criança e o adolescente como atores principais na mudança da sua situação, promovendo o desenvolvimento socioeducativo nos diferentes contextos em que se insere (familiar, social, escolar), das suas competências e da sua família nos processos de inclusão social e autonomia. Através desta metodologia cria-se um vínculo ao plano de trabalho com compromissos e corresponsabilidades na utilização das ferramentas da atenção individualizada, do acompanhamento familiar e do tratamento social, aquando da implementação da ação social com as crianças, os jovens e as suas famílias.

Tendo como população-alvo crianças e jovens dos 0-16 anos, que pertençam à Diocese de Madrid e cujas famílias se encontrem em situação de pobreza económica de nível relativo ou extremo, e que integrem um processo de acompanhamento social (Cáritas Diocesana de Madrid, 2023), este programa está implementado nas dez cidades e áreas metropolitanas mais povoadas e com maior índice de pobreza infantil de Espanha: Baleares, Barcelona, Bilbao, Grã-Canária, Madrid, Málaga, Sevilha, Múrcia, Tenerife Valência e Saragoça, sendo que, especificamente em Madrid, está ativo em seis dos oito primeiros bairros do ranking de vulnerabilidade (Fundação La Caixa, 2020).

Neste programa pretende-se:

1. Favorecer o desenvolvimento de competências das crianças e adolescentes, bem como da sua família, num sentido de inserção social e autonomia;
2. Promover o desenvolvimento socioeducativo da infância e adolescência em contexto familiar, social e escolar;
3. Desenvolver e implementar modelos de ação social e educativa integradores tanto ao nível das crianças e jovens, como da família;
4. Sensibilizar a sociedade para a erradicação da pobreza.

Para tal, desenvolvem-se atividades de reforço educativo, de ócio, de intervenção familiar e de atenção psicoterapêutica familiar e ainda ajudas económicas ao nível de alimentação e higiene infantil, equipamento escolar, óculos e aparelhos auditivos. Importa ainda referir que a missão do Programa passa pela promoção de ações eficientes e passíveis de serem avaliadas, de modo a definir um modelo que possa ser transferido *a posteriori* para outras entidades.

As crianças e adolescentes chegam ao Projeto através do acolhimento paroquial ou através da derivação de outros serviços da rede de acompanhamento social (cf. Anexo III).

Procede-se, inicialmente à valorização das necessidades familiares e a partir daí desenha-se um plano de ação de trabalho tanto com os adultos como com os menores.

Os subprogramas específicos de destacar são:

- Reforço educativo: é uma oferta educativa além do horário escolar, com o intuito de potenciar as competências pessoais, aprendizagens e desenvolvimento integral da criança ou jovem;
- Educação não formal e Tempos livres: conjugada com a anterior, promove a sociabilização positiva com os pares, sendo que se centra na participação em centros abertos, acampamentos e colónias de férias;
- Apoio educativo familiar: aqui promove-se o desenvolvimento e bem-estar da família, através da educação em valores, desenvolvimento de competências e criação de vínculos estáveis positivos entre os membros da família;
- Atenção psicoterapêutica pessoal e familiar: serviços de profissionais especializados que respondem às necessidades da criança e da sua família.

O Programa propõe então o reforço do trabalho sistemático de forma circular- família, escola, comunidade – a fim de tornar o “círculo vicioso” da pobreza e exclusão sociais no “círculo virtuoso do potencial familiar, ações socioeducativas e relação em rede com o enquadramento social local e global” (Fundação La Caixa, 2020).

Aquando da integração na Vicaria IV, os serviços que tinham mais necessidade de intervenção eram os de Estudo Assistido e Centro Aberto, ambos dirigidos a menores dos 12-16 anos, os quais integrei no Território Sureste (distritos de Puente e Villa de Vallecas) e, tanto na semana da Páscoa, como no Verão, as Colónias Urbanas, para crianças dos 6-12 anos, e Acampamentos, para jovens dos 12-18 anos, ambos dirigidos aos que já participam no Estudo Assistido e Aula Aberta, no mesmo território. Para além destes, integrei ainda o serviço de Apoio Educativo Familiar, no Território Cañada.

1.2.1. Caracterização do público-alvo

Em ambos os centros, ao estar aplicado o Programa Caixa Pro Infância, que engloba jovens dos 12 aos 16 anos, a população-alvo acabou por abranger jovens até aos 17 anos, por se tratar de uma colaboração com a Cáritas Diocesana de Madrid. Pelo facto de ser um Centro Aberto e por estarem constantemente a serem derivadas famílias pelas paróquias a público-alvo sofreu alterações ao longo do tempo.

Aquando da integração no Projeto, encontravam-se elegíveis para participar cerca de 12 jovens na paróquia de São Cosme e 20 na paróquia da Piedade, de ambos os sexos, sendo que no primeiro cinco dizem respeito ao sexo feminino e sete ao sexo masculino e no segundo sete e treze, respetivamente.

Na Cañada Real Galiana o público-alvo é mais abrangente, atuamos com as famílias do setor 6, que vivem em situações precárias e vulneráveis, sendo a maioria da comunidade Romani e imigrantes de países africanos, sul americanos e do leste europeu em processo de regularização da situação legal em Espanha.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Os quadros europeu e espanhol relativamente ao cumprimento da escolaridade obrigatória

Começando pelo quadro europeu, importa clarificar que a Classificação Internacional Normalizada da Educação (CINE 2011), é um instrumento que utilizado para agrupar dados estatísticos de educação, à escala internacional. Abrange ainda variáveis como: área de estudo e nível educativo, dimensões complementares de orientação geral e profissional, transição da educação para o mercado laboral.

A última versão da CINE divide os níveis organizativos da educação em oito (UNESCO, 2012):

- CINE 0: educação infantil, englobando o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional para introduzir desde cedo a educação intencional, mas fora do contexto familiar;

- CINE 1: educação primária, proporcionando as competências iniciais de alfabetização e matemática e criando uma base sólida para a aprendizagem e compreensão do desenvolvimento social e pessoal. Normalmente o único requisito para ingressar neste nível é a idade;
- CINE 2: primeira etapa da educação secundária, na qual os programas estão desenhados para construir as aprendizagens com base nas adquiridas no nível anterior;
- CINE 3: segunda etapa da educação secundária, em que se pretende concluir as etapas da educação secundária e preparar os alunos para a inserção na educação terciária, para o mercado de trabalho ou ambas;
- CINE 4: educação pós-secundária não terciária, na qual se oferecem programas de preparação de acesso ao mercado de trabalho e à educação terciária. Neste caso exige-se que tenham terminado o CINE 3;
- CINE 5: educação terciária de ciclo curto, em que se oferecem experiências de carácter prático, para que os alunos desenvolvam conhecimentos, habilidades e competências profissionais importantes no acesso ao mercado laboral. Exige-se que tenham terminado com êxito um programa de nível 3 ou 4, que dê acesso à educação terciária;
- CINE 6: nível de educação superior ou equivalente, em que os programas estão desenhados para oferecer aos alunos conhecimentos, habilidades e competências académicas de grau intermédio ou profissional, que lhes concederá a obtenção do grau académico. Exige-se terem terminado com êxito um programa de nível 3 ou 4 que permita acesso à educação terciária, sendo que também implica, nalguns casos, a realização de provas específicas de acesso.
- CINE 7: nível de mestrado ou equivalente, em que através dos programas se oferece o mesmo que nos anteriores, mas agora a um nível avançado ou profissional avançado, baseado em investigação que reflita os dados mais recentes de determinado campo, através da qual obtêm o título superior de segundo nível ou equivalente. Para ter acesso a este, é exigido que tenham completado com êxito a educação de nível 6, sendo que pode ser solicitado que realizem determinadas provas de acesso.

Segundo as estruturas dos sistemas educativos europeus da Eurydice (2023), podem ser identificados três modelos de organização da educação primária e da primeira etapa de educação secundária, CINE 1 e 2, respetivamente. Estes compõem a educação obrigatória regulada por lei, comum a todos os sistemas educativos europeus.

Geralmente tem início quando os alunos têm 6 anos de idade e decorre a tempo completo englobando os níveis supramencionados, que dura entre 10 a 11 anos.

Os três modelos acima referidos dividem-se em:

- Educação de estrutura única, na qual ao longo de todo o percurso escolar obrigatório todos os alunos seguem o mesmo plano de estudos;
- Plano de estudos comum, em que após terminar, com êxito, a educação primária (CINE 1), todos os alunos passam a uma etapa escolar secundária (CINE 2), seguindo um plano de estudos comum;
- Educação secundária diferenciada, em que ao terminar com êxito a educação primária, os alunos seguem distintos caminhos educativos ao início ou no decorrer da primeira etapa da educação secundária.

Importa referir que o caso espanhol se rege pelo segundo modelo, ou seja, o plano de estudos comum (Figura 3).

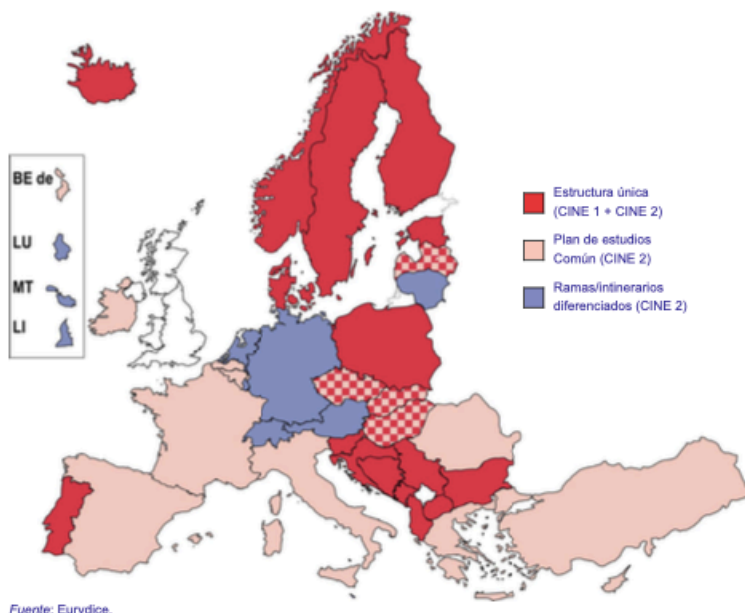


Figura 3- Principais modelos de educação primária e primeira etapa de educação secundária na Europa em 2022/23

Ainda no que concerne ao sistema educativo em Espanha (Figura 4), este abrange as administrações educativas, os profissionais de educação e outros agentes públicos e privados importantes para o desenvolvimento das ações educativas no desempenho de funções de regulação, financiamento e prestação de serviços e o conjunto de relações, estruturas, medidas e ações que se implementam para poder prestar estas ações.

Quanto à oferta educativa do sistema em análise, esta engloba:

- Educação infantil: até aos 6 anos, apesar de não ser uma etapa de caráter obrigatório;
- Educação básica: abrange 10 anos de escolaridade obrigatória e gratuita em centros públicos e engloba a educação primária, a secundária obrigatória e ciclos formativos básicos. Estes dois últimos conferem título de graduado, permitindo aos alunos prosseguir para a educação secundária superior ou para o mercado laboral;
- Educação secundária superior: tem a duração de dois anos, normalmente entre os 16 e os 18 anos e oferece aos alunos a via geral ou a via profissional;
- Educação superior: que engloba estudos universitários e profissionais;
- Educação e formação de adultos: em que, à semelhança de Portugal, oferece distintas aprendizagens educativas, laborais e com aplicação a nível local.

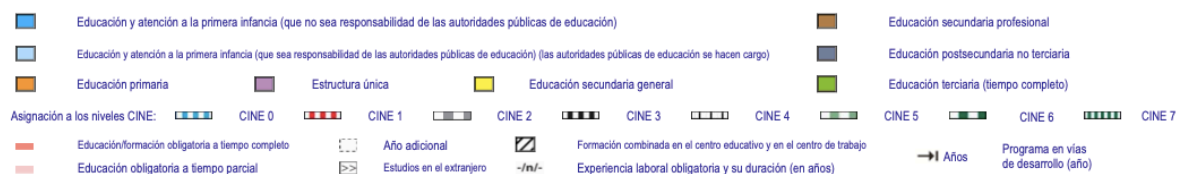
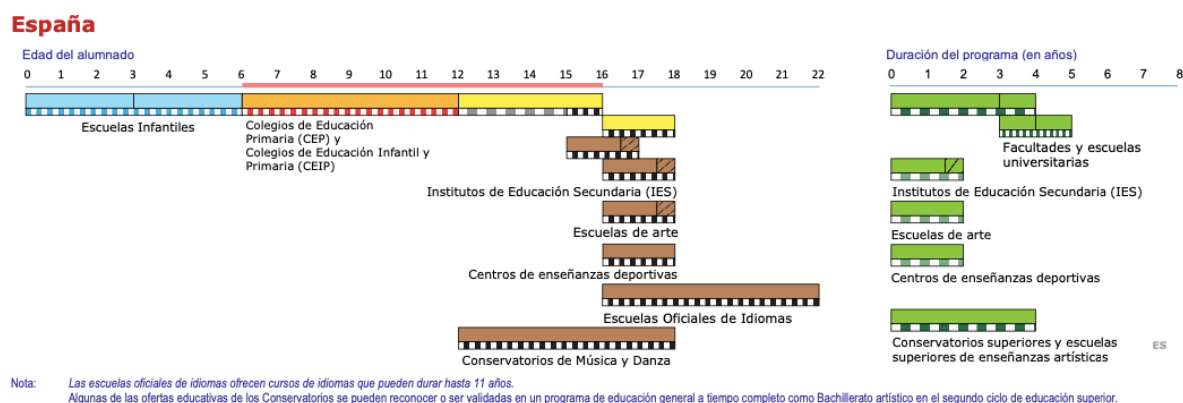


Figura 4- Estrutura do sistema educativo espanhol

A Lei Orgânica de Educação 2/2006, de 3 de maio (LOE), foi alterada pela Lei Orgânica 3/2020, de 29 de dezembro (LOMLOE) e as modificações, maioritariamente relacionadas com a organização do sistema educativo a fim de o modernizar, promovem a equidade e a capacidade inclusiva do sistema e começaram a ser implementadas no ano letivo 2020/2021.

De acordo com o Ministério de Educação e Formação Profissional (MEFP) (2020) esta reforma acontece a fim de valorizar o superior interesse dos menores, seguindo as diretrizes europeias de colocar os Direitos da Infância como linha condutora do sistema, contribuindo para o desenvolvimento da igualdade de género, da melhoria contínua dos centros educativos e a importância da personalização da aprendizagem, concedendo às competências digitais um papel central neste processo e reconhecendo o valor que a educação acrescenta ao desenvolvimento sustentável.

Esta pressupõe também a partilha de responsabilidades entre o MEFP, que coloca em prática as diretrizes do Governo acerca das políticas educativas, e as Administrações das comunidades autónomas, que passam a ter competências administrativas de gestão do sistema educativo nas suas áreas de atuação.

Acrescenta assim um aumento da autonomia conferida às áreas pedagógica e administrativa dos centros educativos e da importância da participação, no processo educativo, organização, avaliação e funcionamento dos centros e da comunidade educativa.

2.2.Reforço educativo em situações de risco e vulnerabilidade social

A vulnerabilidade social engloba os aspetos adversos relacionados com o contexto em que a pessoa se insere, sendo de notar que os diferentes ambientes em que os indivíduos e, especialmente os adolescentes, se inserem influenciam a vivência da sua adolescência, marcando as suas trajetórias, vulnerabilidades e potencialidades (Pereira, 2022).

Os adolescentes, ao adquirirem as experiências a que são submetidos como normativas do comportamento entram num ciclo vicioso (Matias, 2015) de reproduzirem os fatores de vulnerabilidade a que são expostos, levando-os a adquirir comportamentos compensatórios de risco. Isto permite-nos compreender que o contexto em que os adolescentes se desenvolvem e o que vivenciam neste afeta, invariavelmente, as suas experiências futuras, bem como a construção que fazem de si próprios, o que já devido à multiplicidade de desafios a que são submetidos, reforça uma certa carga de hesitação e vulnerabilidade.

De acordo com Pereira (2022), a vulnerabilidade social abrange os aspetos relacionados com o contexto em que o indivíduo se insere, partindo do princípio que dependendo do ambiente, também irão ser promovidas diferentes formas de viver a adolescência, marcando a trajetória de vida de cada um e definindo vulnerabilidades e potencialidades.

Martins (2015) acrescenta que o perigo para os adolescentes se manifesta na “acumulação de adversidades” advindas das suas famílias e que se evidencia, desproporcionalmente, nas famílias mais pobres.

Por estes motivos podemos considerar que a pobreza tem expressão direta nas diversas áreas de vida do adolescente e a existência de um fator de risco aumenta a probabilidade de que surjam mais, reforçando as situações de vulnerabilidade em que estes já se inserem.

Porém, atendendo à perspectiva de Foster et al. (2017), o risco dos adolescentes que experienciam situações de vulnerabilidade social poderá ser minorado trabalhando o fortalecimento dos vínculos saudáveis com a família, escola e comunidade, enquanto fatores promotores de proteção, querendo com isto constatar que não depende única e exclusivamente do adolescente ultrapassar a situação de vulnerabilidade, sendo de grande importância articular o trabalho dos diversos sistemas que este integra.

Seguindo esta linha de pensamento, os projetos de reforço educativo extracurriculares poderão ser considerados espaços de proteção para jovens em situação de vulnerabilidade social, que exigem um olhar atento e individualizado e nos quais é possível trabalhar segundo métodos criativos e alternativos, permitindo a ruptura de ciclos viciosos, de intolerância, violência e exclusão social (Pereira, 2022), garantindo o bem-estar, a capacitação e desenvolvimento de competências do adolescente.

Ao utilizar o reforço educativo como fator de proteção pretendem-se desenvolver competências básicas de cada adolescente, contribuir para a melhoria dos seus hábitos de estudo, incrementar a autonomia na aprendizagem, auxiliar na gestão das expectativas e então promover o rendimento escolar positivo e de sucesso (Fundação La Caixa, 2020).

Desta forma também será possível atingir os objetivos de:

- melhorar a autoestima de cada um, a confiança e segurança nas suas capacidades, contribuindo para o fortalecimento de processos promotores da socialização e inclusão sociais positivas;
- consolidar e amplificar as competências básicas;
- melhorar o rendimento escolar, através do treino de competências de organização, planificação e desenvolvimento relativamente ao estudo e execução de tarefas educativas;
- estimular o gosto por aprender e de ter um trabalho bem feito;

- desenvolver capacidades sociais que melhorem a inclusão no meio social e escolar;
- amplificar expectativas futuras.

É fundamental que tanto as entidades como as pessoas responsáveis pelo reforço educativo formem as suas expectativas de êxito relativamente aos adolescentes com que trabalham e ao projeto de reforço que implementam (Fundação La Caixa, 2020), visto que este exige a aplicação de todas as competências pedagógicas do educador, como a capacidade de estabelecer relações positivas, de criar vínculos afetivos saudáveis, de liderar eficazmente grupos de pares e de fomentar a descoberta no sentido da aprendizagem global.

Este é um desafio partilhado pelos diversos agentes socioeducativos, que devem ser conscientes da relevância do contributo direto que têm na vida destes jovens e do vínculo pedagógico e afetivo necessário para a realização de um acompanhamento educativo de máxima eficácia. A educação não formal ajuda a colmatar as lacunas que a formal não preenche, trabalhando as necessidades específicas de cada adolescente e, por outro lado, “o trabalho em cooperação de todas as entidades em que o indivíduo se insere tem, de alguma forma, impacto no seu desenvolvimento e construção do seu futuro” (Maldonado, 2017), permitindo desenvolver um trabalho preventivo e proativo.

Assim, para que um projeto de reforço educativo seja, efetivamente enriquecedor para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, importa destacar algumas dimensões fundamentais e imprescindíveis de trabalhar nestes espaços educativos, sendo elas (Fundação La Caixa, 2020):

- aprendizagem política dos direitos dos adolescentes enquanto cidadãos, especialmente através do estabelecimento conjunto de normas;
- capacitação dos adolescentes para o trabalho, usando como veículo para tal a aprendizagem de aptidões e/ou o desenvolvimento de potencialidades;
- a aprendizagem e exercício de práticas que capacitem o adolescente para se organizar com objetos comunitários, no sentido da resolução de problemas coletivos quotidianos;

- a aprendizagem de conteúdos que lhes permitam fazer uma leitura do mundo que os rodeia e sejam capazes de o compreender.

O reforço educativo articula então os aspetos relacionados com a situação de partida de cada adolescente, o processo e o resultado final. Isto é, não se cinge a auxiliar nos trabalhos de casa ou tarefas académicas, mas a estimular para a aprendizagem e para a potenciação das capacidades específicas pessoais, orientando-a para o êxito educativo, a fim de proporcionar “segurança, autoestima e potenciar para a socialização e autonomia” (Fundação La Caixa, 2020), de cada jovem.

Deste modo, pretende-se atingir resultados concretos, de acordo com as necessidades demonstradas por cada um, mas também realçar o valor da educação no seu sentido mais amplo.

2.3.Outdoor learning

Em educação existem diversos caminhos que podem ser percorridos a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e tornar estas mesmas aprendizagens significativas. A ação educativa adquire então este cariz significativo se for coerente, sistemática, contínua e interdisciplinar e se contribuir para a aprendizagem de competências sociais e emocionais (Santos et al., 2020).

A *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL, 2013), define o processo de aprendizagens significativas como o processo de “aquisição e aplicação de conhecimentos, atitudes e competências necessárias para identificar, compreender e gerir emoções, definir e alcançar metas positivas e tomar decisões responsáveis”. Define ainda cinco grupos de competências-chave a serem desenvolvidas para a manutenção de relações de qualidade e de adaptação aos desafios educativos e de vida:

- Autoconhecimento: que envolve competências intrapessoais, pontos fortes e limitações de cada indivíduo;
- Consciência social: relacionando a cognição social e competências de empatia e respeito pelos outros, ajustando os comportamentos necessários à sociedade;

- Autogestão: articulando a autorregulação de emoções, pensamentos e comportamentos a fim de atingir os objetivos pessoais a que cada um se propõe;
- Tomada de decisões responsável: envolvendo competências que abrangem o planejamento e estratégia aplicados à resolução de problemas, permitindo adotar comportamentos adequados a cada momento e contexto de vida;
- Gestão de relações: trabalhando as competências que permitem lidar com os demais, nomeadamente em situações potenciadoras de conflito, e manter relacionamentos saudáveis e que permitam vínculos positivos.

Para reforçar educativamente nesta perspetiva, de acordo com Tracana et al. (2018), implica que se desenvolva um trabalho de parceria entre uma escola aberta ao exterior, à comunidade e ao meio, uma vez que a atividade educativa, quando contextualizada, gera aprendizagens significativas e contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental e do exercício da cidadania participativa.

Santos et al. (2020) reforça que a aprendizagem é mais eficaz quando realizada através da instrução da escola, com o envolvimento de “alunos em atividades positivas dentro e fora da sala de aula, com o envolvimento dos pais e da comunidade” em tarefas como o planeamento, implementação e avaliação das aprendizagens.

Após esta contextualização, podemos definir o *outdoor learning* como uma metodologia educativa que se realiza ao ar livre e que se baseia em experiências de aventura, nas quais os adolescentes saem da sua zona de conforto, daquilo que já conhecem e são estimulados a enfrentar desafios, a transpor os seus limites e problemas que, invariavelmente surgem, uma vez que estão a aprender num espaço em que nada é linear.

Para Santos et al. (2020), esta metodologia de ensino baseia-se na aprendizagem experiencial, sobretudo no aprender fazendo e propõe que se desenvolva em quatro fases:

1. **Fase de experimentação concreta:** na qual o educador envolve os adolescentes numa experiência na qual tenham que utilizar os sentidos;
2. **Fase de observação e reflexão:** em que os adolescentes observam o que os rodeia e lhes é solicitado que avaliem as experiências a que vão sendo submetidos, segundo várias perspetivas;

3. **Fase de conceptualização abstrata:** na qual são desenvolvidas teorias e se procuram padrões comportamentais ou de pensamento;
4. **Fase de experimentação ativa:** em que aplicam os conteúdos aprendidos e experienciam novos padrões de comportamento e de pensamento, distintos do seu quotidiano.

Com a possibilidade de experimentar todos estes estímulos para os sentidos no próprio ambiente, é possível gerar o espaço onde os adolescentes adquirem os valores, atitudes e comportamentos que lhes permitem atuar no mundo à sua volta. No contacto direto com o espaço que lhes proporciona a utilização de processos de “observação direta, desenvolvem o espírito de investigação e descoberta” (Tracana et al., 2018), permitindo capacitá-los para a tomada de decisões com consciência solidária face aos problemas que tenham de enfrentar.

A sala de aula convencional e encerrada dentro de um edifício, ao passar para um ambiente ao ar livre, permite que os jovens fiquem expostos ao risco iminente e imprevisibilidade inerentes à natureza, algo de extrema importância para que sejam sujeitos a momentos de desequilíbrio, com consequências que não podem ser evitadas nem controladas, motivando-os à ação. Com base na observação direta do que os rodeia podem “estabelecer relações entre as informações que daí levantam, elaborar propostas de transformação, identificar alguns problemas socioambientais e daí procederem a uma leitura crítico-construtiva da realidade” (Tracana et al., 2018).

Deste modo, deparam-se com desafios (muitas vezes mais psicológicos que físicos) que, ultrapassados em grupo, se tornam mais suportáveis e, em começando a trabalhar, os próprios membros naturalmente chegam às necessidades e potencialidades de cada um, aprendendo a trabalhar em conjunto e a ultrapassar os desafios a que são submetidos. De uma perspetiva mais académica, desenvolvem competências de técnicas de pesquisa, recolha e tratamento de informação, observação e organização do trabalho, espírito de cooperação e parceria, sem darem conta de tal, uma vez que estão absorvidos pelo ambiente diferente.

Uma vez equilibradas as necessidades pessoais e grupais e superado o desafio, passamos à fase em que se discutem as experiências vividas num momento de reflexão em grupo e de sintetização destas, permitindo a transferência de conceitos e estratégias

para os distintos âmbitos da sua vida, nomeadamente para as aprendizagens académicas e sociais.

Em jeito de conclusão, esta metodologia permite aos adolescentes refletir, discutir, atingir soluções que beneficiem o grupo em que estão inseridos e descobrir características que os diferenciam dos outros encontrando o seu espaço num dado grupo. No fundo, pretende-se que desenvolvam competências de cariz pessoal e social promotoras de uma convivência melhorada com os seus pares e de descoberta de si próprios, respeitando a diversidade perante as diferenças.

3. Projetos de Intervenção Socioeducativa

Optei por realizar o programa mobilidade Erasmus+ por considerar que daí advêm aprendizagens académicas, pessoais e profissionais, além de contribuir para a integração europeia e compreensão global, como por exemplo viver, estudar e estagiar num ambiente internacional, desenvolvendo uma perspetiva educativa global e aumentando a consciência cultural. Sair da zona de conforto, adaptar-me a novas culturas, enfrentar novos desafios, aprender um idioma diferente era algo que pretendia experienciar no sentido da promoção do crescimento pessoal, da independência, autoconfiança e de adquirir competências relevantes para o futuro, tanto a nível pessoal como profissional.

Aquando da aceitação do local e área de estágio rapidamente foram entendidos os propósitos e ações a desempenhar. Inicialmente, foquei-me no reforço educativo extracurricular de menores em situação de vulnerabilidade social em Centros Educacionais Integrais de Menores (CEIM), do programa de menores da Cáritas Diocesana de Madrid em articulação com o Projeto Caixa Pro Infância, da Fundação “La Caixa” com os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Desempenhar as atividades atribuídas aos Educadores nos CEIM.

Objetivos específicos:

- Entender a missão e visão da Cáritas Diocesana de Madrid;
- Conhecer o projeto Caixa Pro Infância;
- Compreender o funcionamento dos CEIM;
- Desenvolver atividades de reforço educativo e dinâmicas sociais;
- Identificar as necessidades de atuação dos menores;
- Monitorizar e acompanhar os jovens ao longo do ano letivo;
- Proceder aos registos nas plataformas da Cáritas e da La Caixa.

Posteriormente, após uma sessão de “portas abertas” de um projeto conjunto das entidades supramencionadas, propus à coordenadora local de estágio, Íris López, passar a integrar o mesmo, mas na vertente do seguimento familiar. Para concretizar a proposta, foram criados os objetivos:

Objetivo geral:

- Promover a autonomia na gestão familiar na Cañada Real Galiana.

Objetivos específicos:

- Apoiar na obtenção dos documentos para a legalização no país;
- Capacitar as famílias para a gestão económica de forma autónoma;
- Mobilizar os jovens para o cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Criar relações e espaços de segurança para mulheres e menores;
- Criar parcerias com entidades de apoio a mulheres vítimas de violência de género e de crianças vítimas de violência infantil;
- Proceder aos registos nas plataformas das entidades.

3.1.CEIM Paróquia da Prosperidad

O projeto iniciou no dia 28 de setembro de 2022, aquando do começo das aulas e para apoiar os jovens contou com duas estagiárias e três voluntários. Projeto de Estudo Assistido das 17h às 19h e de Centro Aberto das 19h às 20h, com 34 jovens dos 12 aos 17 anos, que inicialmente estavam divididos por nível que frequentavam na escola, mas posteriormente optou-se por deixá-los eleger o seu local de estudo, de forma a promover a motivação, estabilidade e consistência na assistência ao Projeto.

Numa reunião inicial, a 28 de setembro de 2022, foram entregues aos 17 encarregados de educação presentes as autorizações de participação no Projeto, de tratamento de dados e de saídas do centro, com uma taxa de retorno de 100%. Posteriormente, as reuniões realizaram-se no final de cada trimestre em que nos contavam as suas principais preocupações, maioritariamente relacionadas com a dificuldade em manterem uma figura de autoridade em casa, mas também como estavam a ver a evolução dos seus educandos.

Após cada uma destas reuniões, realizaram-se reuniões de equipa, que contavam com a coordenadora do projeto, as duas estagiárias e cerca de três voluntários, para discutir casos que fossem mais complicados de gerir e então desenhar planos de intervenção mais aprofundados e em colaboração com os serviços que a CDM tinha à

disposição (de destacar o serviço de apoio psicológico), bem como analisar as classificações de cada aluno e executar planos de trabalho para as disciplinas em que apresentavam mais dificuldades, no sentido de conseguir uma atenção mais personalizada.

A responsável pelo Projeto neste centro reuniu com cada um dos jovens no 2º trimestre, no dia 12 de abril de 2023, para avaliarem, em conjunto, o percurso académico deste ano e perceberem o que poderia ser redefinido para aumentar o sucesso, sendo que a causa que a maioria deles apontou para o fracasso escolar foi a dificuldade na gestão do tempo.

O balanço final realizou-se a 21 de junho de 2023, considerando-se positivo, visto que a maioria dos alunos (85%) recuperou a nível académico, mas especialmente trabalhamos técnicas de estudo e de gestão do tempo, uma vez que são as competências transversais que irão necessitar ao longo de todo o percurso e uma vez adquiridas, poderão ser aplicadas a qualquer matéria académica.

3.1.1. Reuniões

No início do ano realizou-se uma reunião com os encarregados de educação a fim de mostrar como se iria desenvolver o projeto, assinar autorizações, tratamento de dados e saídas do Centro.

Uma vez por trimestre realizava-se uma reunião com os voluntários para juntos analisarem os aspetos que estavam a resultar e os que deveriam mudar, avaliar a adesão de cada aluno e relacionar esta com os resultados académicos. Um dos assuntos mais debatidos nestas reuniões foi relativamente ao facto de os alunos que demonstravam um comportamento mais disruptivo, se deveriam ficar isolados numa sala à parte ou permanecer na sala onde estava o grupo todo. Foram implementadas ambas as estratégias e concluiu-se que, tanto estes, como o grupo grande acabavam por beneficiar ficando todos juntos na mesma sala. Ainda que o aproveitamento geral pudesse diminuir, estaríamos a trabalhar normas e convivência em comum, competências estas que eram de grande relevância trabalhar com estes jovens.

Também em cada trimestre foi realizada uma reunião de pais e encarregados de educação, nas quais expunham o que notavam ter mudado nos jovens, bem como as suas maiores preocupações. Algo comum, e que nos transmitiram nas três reuniões foi o facto de sentirem que em casa não tinham autoridade sobre os jovens nem disponibilidade para os acompanhar no estudo e tarefas diárias, ficando deste modo muito agradecidos pelo projeto, pois era a única forma que tinham de ajudar tanto na componente académica, como na social.

A meio do ano letivo, a 25 de janeiro de 2023, realizamos uma reunião de equipa para avaliar então o que poderíamos mudar para melhorar os resultados dos jovens e as suas competências socioeducativas. Percebemos que um dos grandes problemas era o uso inadequado de dispositivos móveis, por vezes potenciado pelo facto de terem os manuais escolares digitais, inclusive alguns encarregados de educação tiveram que colocar controlo parental nestes dispositivos pelo facto dos jovens acederem a sites desaconselhados e chats online em período de aulas ou de reforço educativo no CEIM. Para além disto, percebemos que seria benéfico realizar um contacto mais regular com as escolas a fim de termos as datas de testes atempadamente e assim realizarmos um plano de recuperação das matérias suspensas.

Nesta altura, a coordenadora do projeto neste CEIM reuniu com cada um dos alunos, antes da reunião de pais, com o intuito de recolher as suas intenções, isto é, se queriam estudar, permanecer no ensino regular ou ingressar no profissional e quais as maiores dificuldades. Em jeito de conclusão, a sua principal dificuldade prendia-se com a gestão do tempo e além disso gostariam de ter algum tipo de orientação profissional.

Na reunião geral final do ano letivo, as famílias mostraram-se muito satisfeitas com o trabalho desenvolvido, com o impacto que o projeto teve nos jovens e com o facto de se terem sentido envolvidos de algum modo na melhoria das competências socioeducativas deles. Procedeu-se também à recolha de sugestões de melhoria para o próximo ano, de destacar, por exemplo: escrever no início do ano as normas de conduta e entregá-las aos jovens e às suas famílias; reservar a sala isolada para quem tenha de realizar tarefas que requeiram maior concentração; favorecer atividades lúdicas fora do CEIM.

3.1.2. Equipa de trabalho de menores e famílias (EMTF)

Esta equipa é composta por um/a representante do programa de menores dos serviços sociais, por um/a trabalhador/a dos serviços sociais, pelo/a orientador/a da escola dos jovens em questão e pelos serviços domiciliários de psicólogo/a e trabalhador/a social.

É um recurso acionado quando um caso se está a tornar, de forma global, mais grave e existe a necessidade de juntar todas as estruturas que intervêm com a família a fim de discutirem o caso e procederem à adoção de medidas diferentes ou melhoradas das já implementadas.

No caso específico que acompanhei, esta reunião realizou-se a 28 de fevereiro de 2023 e tratava-se de uma família composta pela mãe e pelos seus três filhos menores que viviam todos juntos num quarto. Verificamos que o facto de a própria mãe não ter o seu espaço pessoal para fazer as suas coisas poderia contribuir para a frustração que apresenta e espelha nos seus filhos, uma vez que se dirige a estes, por vezes, de forma inadequada e na defensiva.

Mostra-se também extremamente exigente com os seus filhos na componente académica, ocupando-os com todos os reforços psicoeducativos oferecidos a nível social e esforça-se por conseguir tê-los em colégios privados. Porém os jovens demonstram que isso os satura e perdem a motivação para estudar, juntando ao facto de não terem o seu próprio espaço de estudo, isto é, têm de estudar onde comem e onde dormem, com a adjuvante da violência exercida por parte do pai dos menores, ainda que não viva com estes. De forma a solucionar esta questão, irão ser indicados para uma habitação de proteção de família numerosa.

Para conseguirmos uma melhoria, percebemos que a mãe teria de ter um tutor para a reconduzir nas suas práticas de parentalidade com uma frequência mais elevada e ajudá-la a colocar limites nas suas emoções, bem como planear objetivos para trabalhar com ela e revê-los no início do próximo ano letivo.

3.1.3. Saídas do Centro

Realizaram-se algumas atividades de ócio fora do Centro, como: patinagem a 22 de outubro de 2022, cinema a 26 de novembro de 2022, parque de diversões a 25 de março de 2023, peddy papper pelo centro da cidade a 15 de abril, visita ao Palácio Real a 17 de junho de 2023, normalmente aos sábados, para ser fora do horário do reforço escolar e não prejudicar o tempo e espaço de estudo. Com isto pretendemos desenvolver a relação entre educadoras/voluntários e os jovens e oferecer um espaço alternativo de desenvolvimento integral e de inter-relação com os seus pares.

3.1.4. Acampamento

Os jovens deste Centro participaram no acampamento de Verão, integrado no Programa de menores da Vicaria, onde se desenvolve o projeto Caixa Pro Infância, ao longo de sete dias, de 22 a 28 de julho, na cidade de Cuenca.

Participaram treze jovens deste Centro, num universo de 40 com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, e organizaram-se em cinco grupos de cerca de oito participantes, cada um com uma monitora de referência.

As atividades definidas para o acampamento seguiam os objetivos que já estavam a ser trabalhados no Centro, no sentido de continuação e reforço dos mesmos, mas agora num ambiente informal, de férias e descanso para os jovens.

Definiram-se como principais objetivos gerais:

- Fortalecimento do vínculo educativo entre educadores e menores;
- Fortalecimento do vínculo entre os menores do projeto e melhoria da relação entre eles, através de atividades lúdicas e educativas;
- Favorecimento da conciliação familiar;
- Promoção da igualdade de oportunidades no acesso às férias, proporcionando um conjunto de vivências ao longo do período de férias, que de outro modo não iriam poder disfrutar; desconexão da rotina e ambiente natural.

Especificamente pretendemos:

- Fomentar bons hábitos de higiene e saúde física;

- Promover a responsabilidade e autonomia, nomeadamente na resolução de conflitos;
- Desenvolver uma identidade e coesão grupais positivas;
- Favorecer o desenvolvimento da imaginação e criatividade;
- Impulsionar o reconhecimento de figuras adultas de referência e as regras para essa convivência;
- Realizar saídas fora do âmbito conhecido dos participantes;
- Oferecer atividades lúdicas sem ter em conta a capacidade económica de cada um;
- Criar boas memórias nos jovens, quanto ao seu período de férias; desfrutar da natureza e do campo;
- Oferecer alternativas de ócio fora da cidade de Madrid;
- Desenvolver a independência dos menores através da convivência e pernoita fora do seu âmbito familiar.

No que concerne às atividades desenvolvidas, estas passaram sobretudo por jogos de apresentação, no dia inicial, bem como a definição de normas a cumprir ao longo do acampamento; jogos cooperativos e de estratégia; gincanas fotográficas; saída com visita à cidade de Cuenca; excursão a uma praia fluvial; rota na natureza; teatro de terror noturno e festa final. Aliado a isto decorreram ao longo do acampamento dois jogos transversais, o da “mola” para todos saberem o nome uns dos outros e o “botão”, no qual escreviam cartas entre eles e para os monitores.

Quanto à avaliação do acampamento, todos os dias à noite era realizada entre os monitores, e no último dia, com os menores através de uma dinâmica preparada para o efeito. Realizaram-na com os pequenos grupos que funcionaram ao longo do acampamento sem os monitores presentes, para que se sentissem seguros e à vontade para apontarem tudo o que considerassem relevante, sendo que guiamos esta avaliação com alguns aspetos principais: espaço, atividades, relação com o grupo, monitores, o que mais gostaram, o que mudariam e o que aprenderam. Posto isto, entregavam os papéis e partilhavam em grupo, em voz alta, os aspetos que queriam.

Para tal, independentemente das atividades, cumprimos com os critérios transversais do acampamento, seguindo uma metodologia:

- **vinculada com a realidade**, partindo da análise da realidade específica dos participantes;
- **lúdica**, pois todas as atividades se baseiam no jogo, diversão e criatividade;
- **ativa e participativa**, uma vez que todas as dinâmicas de grupo são realizadas para interagirem todos, usando métodos e técnicas que favorecem a participação como condição necessária ao processo, mas tentando que a iniciativa seja dos jovens;
- **processual**, visto que as atividades formam parte de um todo e não de forma isolada;
- **aberta e flexível**, a programação é ajustada em função do grupo, podendo sempre passar a integrar novas propostas e mudanças necessárias;
- **comunicativa**, baseada no intercâmbio, na comunicação interpessoal em todas as suas formas, tendo a capacidade de escutar, respeitar e ter em conta a opinião dos outros;
- **grupais**, pois todas as atividades se realizavam em grupo, em que cada um contribuía com as suas habilidades e capacidades específicas, potenciando em cada momento a valoração dos demais, para além de favorecer a cooperação e trabalho em equipa;
- **vivência**, visto este ser o espaço ideal para estabelecer contacto com os outros e com o meio envolvente;
- **educação em valores**, pois para além do fim lúdico, as atividades procuravam levar a uma reflexão mais profunda quanto aos valores cívicos e de cidadania, como o respeito e a igualdade.

O acampamento está assim pensado como uma oportunidade educativa para os menores, demonstrando através de ambientes naturais e pouco conhecidos um ambiente de convivência e coesão grupal, onde acabam por colocar-se em prática os valores associados ao companheirismo, generosidade, empatia e respeito pela diferença.

3.2.CEIM Paróquia São Cosme e São Damião

Este projeto teve início também no mês de setembro de 2022 e para apoiar as crianças e jovens nas suas atividades contava com duas estagiárias. É um projeto de Estudo Assistido (Figura 5) das 17h às 19h e de Centro Aberto das 16h às 17h (Figura 6)

e das 19h às 20h (Figura 7), que integra 13 jovens dos 12 aos 17 anos em que no início de cada mês em conjunto, escolhem as atividades que pretendem realizar no horário de ócio e tempo livre, potenciando o debate e a gestão da frustração.



Figura 5- Atividades académicas desenvolvidas no CEIM



Figura 6- Atividades de ócio desenvolvidas no CEIM



Figura 7- Atividades de ócio desenvolvidas no CEIM

No início do ano, a 27 de setembro de 2022, realizou-se uma reunião com 20 encarregados de educação na qual se apresentaram os principais objetivos a trabalhar com os jovens ao longo do ano e assinaram ainda os documentos para poderem participar no projeto: contrato pedagógico, autorização no CEIM, autorização para poderem sair sozinhos do centro educativo.

Uma vez que é um projeto em articulação da Cáritas Diocesana de Madrid com a Caixa Pro Infância, as famílias estão mais envolvidas no processo educativo pois daí advém ajudas económicas imprescindíveis, sendo que para tal têm ainda de apresentar os cartões de cidadão de cada membro do agregado familiar, uma certidão de residência, livro de família, folha de vencimentos atualizada ou declaração do desemprego atualizada, faturas das despesas de casa, receitas médicas no caso de terem, e uma vez dada a ajuda económica têm de justificar os gastos com a entrega dos talões (cf. Anexos I e II).

3.2.1. Reuniões

No final do primeiro trimestre, ao longo do mês dezembro, reunimos com os encarregados de educação a fim de transmitir como evoluíram os jovens, mas também para dar a conhecer o projeto “Atreve-te a sentir”, desenvolvido pela psicóloga da Vicaria.

Este projeto é formado por um questionário inicial sobre como se sente e comporta o menor em determinadas situações e que é preenchido pelos jovens. Surge da necessidade de prevenção de transtornos mentais graves e consiste na realização de sessões grupais com os jovens que, pelo facto de já serem acompanhados pela psicóloga, são elegíveis e aí trabalham a gestão das emoções, a exposição de situações emocionais e os estados de ânimo, ao longo de 10 sessões de cerca de 90 minutos cada uma. Posteriormente realizam-se quatro sessões grupais de 60 minutos com os encarregados de educação para analisar também como gerem as suas próprias emoções e como lidam com as dos jovens no seu dia a dia. No fim de todas as sessões realizadas, a psicóloga realiza uma avaliação global para determinar a que adolescentes propõe a continuação da terapia individualizada.

Nesta altura, uma vez que estávamos a reunir com os encarregados de educação, começamos a dar as informações iniciais relativamente ao acampamento de Páscoa, e deparámo-nos com a questão que iria coincidir na data do Ramadão, o que condicionaria a participação da maioria dos jovens. Ainda assim, expusemos o caso aos pais para deixar à consideração e juntos decidirem o melhor.

Nestas reuniões intercalares, por vezes surgiam questões complexas, como, por exemplo um pedido de auxílio de um caso de violência de género, e nestes casos derivávamos para as entidades competentes e dávamos a resposta imediata avaliando a situação familiar, sempre protegendo os menores.

Reunimos com as associações que intervêm no território Vallecas no dia 8 de fevereiro de 2023 e daí adveio a necessidade de realizar um estudo para recolher que respostas estão a ser dadas às famílias e se são eficazes, quais necessitam de ser melhoradas e quais têm que ser implementadas ou que estão com algum défice, para que a resposta em rede seja o mais profícua possível.

No final do ano, ao longo dos meses de junho e julho, analisamos o aproveitamento escolar e social dos jovens e reunimos com as famílias para dar esse feedback e para entregar o cartão de ajuda económica de material escolar, para poderem comprar o necessário para o ano letivo seguinte, algo que só é possível por se terem esforçado e cumprido com os objetivos.

Reunimos a 11 de julho de 2023 para analisar o impacto do projeto e planear o ano seguinte. Definiu-se como objetivo geral implementar um modelo de trabalho comum, no sentido de fomentar o trabalho em rede de todas as associações do bairro para se verificar um impacto efetivo nesta zona de atuação e priorizando a intervenção com jovens dos 12 aos 16 anos nomeadamente no que diz respeito ao trabalho psicossocial, emocional e educativo.

3.2.2. Plataformas Cáritas e Caixa Pro Infância

Na sequência das reuniões, articula-se a informação que se obtém do acompanhamento familiar e insere-se na plataforma Cáritas Madrid e Caixa Pro Infância para, automaticamente, ser atribuído um nível de vulnerabilidade familiar e definir os objetivos de melhoria da integração escolar para justificar a entrega dos cartões de equipamento escolar. Nestas plataformas preenchem-se áreas como a habitação, economia, saúde, educação, cultura e ainda tem de realizar-se um plano de seguimento familiar, com os objetivos a atingir em cada área, a sua operacionalização e a planificação da intervenção com o/s menor/es.

As reuniões com as famílias e as ajudas económicas entregues têm de ser inseridas nas duas plataformas, para se perceber o seguimento dado e o que se está a trabalhar de momento, uma vez que ao serem plataformas de trabalho em rede, os diferentes agentes que intervêm com determinada família estão informados de todo o processo em tempo real e assim conseguem adequar a intervenção a fazer.

3.2.3. Acampamentos

Os jovens deste Centro participaram no acampamento da Semana Santa (Figura 8), integrado no Programa de menores da Vicaria, ao abrigo do projeto da Caixa Pro Infância, ao longo de três dias, de 3 a 5 de abril, na serra de Guadarrama.



Figura 8- Jovens do CEIM no acampamento de Semana Santa

Participaram 21 jovens deste Centro, sendo que no total eram 35 menores com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. De forma a ajudar tanto logisticamente como nas próprias dinâmicas foram divididos em grupos de sete e oito elementos, cada um com um monitor de referência.

Foram definidas atividades seguindo a mesma lógica dos objetivos já definidos e trabalhados no Centro mas adaptados a um ambiente mais informal e de contacto com a natureza e com jovens de outros Centros que ainda não conheciam.

Neste sentido, definimos como principais objetivos neste primeiro acampamento, os jovens serem capazes de se integrar e criar vínculos e proporcionar possibilidades de utilização construtiva do seu tempo livre.

Para cumprir com estes objetivos demos primazia aos jogos de apresentação, tanto entre os diferentes grupos como com o grupo grande todo junto; jogos de equipa, nos quais era necessário confiarem na sua equipa, falarem e interagirem para atingirem a finalidade de cada jogo (poderia ser um prémio, pontos que contribuíssem para a pontuação geral do acampamento, entre outros).

Foram ainda importantes as atividades que se desenvolveram nas duas noites: um Cluedo (Figura 9), em que cada um tinha um determinado papel que tinha de interpretar o melhor que pudesse para que o jogo se pudesse desenrolar; e uma festa com um jogo de música incluído, no qual tinham de, em equipa, escolher músicas que se relacionassem com a palavra dada pelos monitores.



Figura 9- Noite de Cluedo

À semelhança do que aconteceu com o CEIM anterior, estes jovens também participaram no acampamento de Verão, integrado no Programa de menores da Vicaria, onde se desenvolve o projeto Caixa Pro Infância, ao longo de sete dias, de 22 a 28 de julho, na cidade de Cuenca.

Participaram dezasseis jovens deste Centro, num universo de 40 com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, e organizaram-se em cinco grupos de cerca de oito participantes, cada um com uma monitora de referência.

As atividades definidas para o acampamento, à semelhança do anterior, seguiam a mesma linha educativa dos objetivos já trabalhados no Centro, de reforço educativo e escolar através do apoio curricular e da realização de dinâmicas em que se trabalham os valores cívicos (Figura 10), para haver uma lógica de continuidade e reforço dos mesmos, passando a trabalhá-los num ambiente informal, de férias e descanso para os menores.



Figura 10- Dinâmica de grupo realizada no acampamento

O acampamento está pensado assim como uma oportunidade educativa para os menores, demonstrando que através de ambientes naturais e pouco conhecidos por eles se pode gerar um ambiente de convivência e coesão grupal, onde acabam por se colocar em prática os valores associados ao companheirismo, generosidade e empatia e o respeito pela diferença, colocando o foco na aprendizagem através da prática.

Uma vez que o acampamento foi o mesmo que o realizado com o CEIM apresentado anteriormente, os objetivos, metodologias aplicadas e atividades desenvolvidas foram as mesmas.

3.3. Atensão direta e acompanhamento familiar na Cañada Real Galiana

A Cañada Real Galiana é um bairro localizado na periferia de Madrid, de aproximadamente 13 quilómetros em linha reta, com assentamentos que não são legais (Figura 11), dividida em seis setores de atuação das entidades sociais, que trabalham cooperativamente, sendo que aquele em que participai foi no setor 6 (Figura 12). É constituído por população diversificada, de várias origens étnicas e em praticamente todas as parcelas existem plantações de marijuana e é comum os habitantes dedicarem-se essencialmente ao tráfico de droga.



Figura 11- Assentamentos ilegais na Cañada Real Galiana

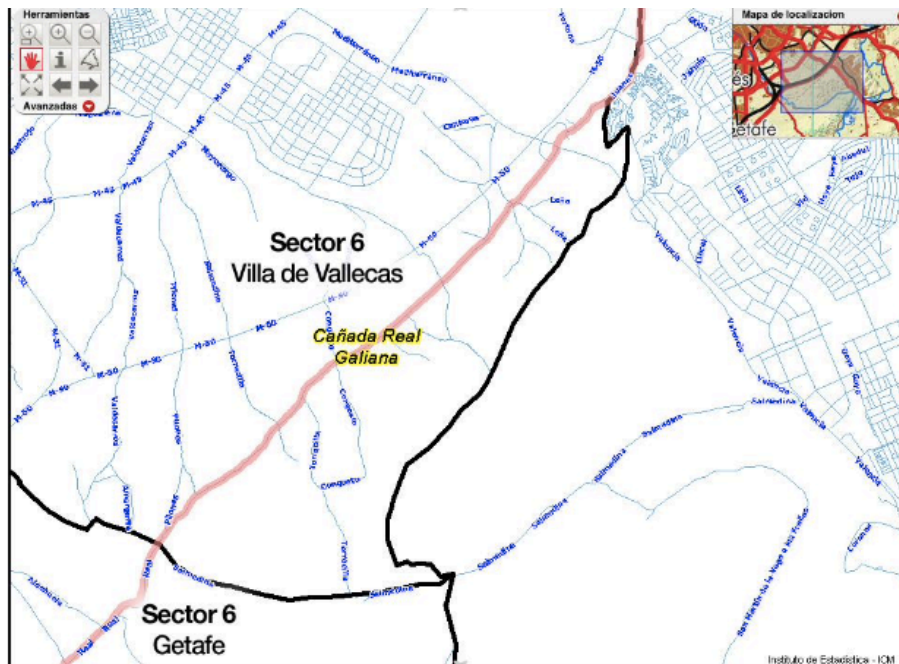


Figura 12- Território de atuação da Cáritas Diocesana de Madrid

Aliada a esta conjuntura global, desde 2020 que não existe eletricidade e a água da rede não chega a todo o bairro, o que conduz, invariavelmente, a uma maior propensão de contração de doenças e falta de sanidade geral. Para além disto, a rede de transportes públicos não chega à Cañada, fazendo com que um número substancial de crianças e jovens não frequente a escola, acabando por ficar em casa a cuidar das plantações e expostos a vários tipos de violência, sejam elas, infantil, de género e doméstica.

3.3.1. Seguimento Familiar

A equipa de acompanhamento e seguimento familiar intervém nas problemáticas visíveis, mas também nas comentadas pelas pessoas que atendem, sendo que as principais questões detetadas são:

- Casas não edificadas, isto é, “barracas”;
- Existência muito deficiente ou inexistência efetiva de infraestruturas e equipamentos básicos;
- Deficiências na mobilidade e acesso a serviços básicos;
- Falta de recursos económicos, dificuldades de acesso a habitações, e emprego, culminando em níveis elevados de desemprego;
- Baixo nível educativo e formativo da população;
- Situação de escolarização dos menores;
- Aspetos sanitários;
- Mercado de droga e a insegurança por isso provocada;
- Instabilidade e incerteza relativamente a um futuro de qualidade;
- Estigma social e imagem negativa associada ao território.

No sentido de trabalhar a maioria destas questões, a equipa recebe diariamente as famílias deste setor no centro Cáritas (Figura 13), com marcação prévia, para apoiar no preenchimento de documentação para a legalização das suas situações no país, na solicitação dos Ingressos Mínimos Vitais para quem tem direito, no preenchimento dos cartões de ajuda pontual de alimentação, higiene e equipamento escolar em que têm de entregar a declaração da totalidade jurada de vencimento, os talões de compra dos bens dados anteriormente e o acordo do plano de trabalho familiar.



Figura 13- Centro Cáritas na Cañada Real Galiana

De forma a contribuir para o incremento da qualidade de vida dos que ali residem e até que se proceda ao realojamento de todas as famílias, a Comunidade de Madrid decidiu avançar para a realização de um convénio de medidas paliativas por falta de serviço elétrico no território, usando a rede de associações que ali intervêm.

Para tal, ao longo do ano procedeu-se à distribuição de vales de entrega de botijas de gás, lenha e gasolina às famílias que cumpriam com os requisitos (terem neste território o seu registo de residência, entregarem fotocópia dos documentos de identificação de todo o agregado familiar, o livro de família e os movimentos bancários dos últimos seis meses). Foi feito um documento, *a priori*, com todas as famílias que iriam receber as ajudas (aproximadamente 560), divididas pelas associações que as apoiam diretamente numa primeira instância, o que se mostrou extremamente facilitador a nível de logística, uma vez que foi a Cáritas a realizar a entrega a todas as famílias, sendo que, no entanto, famílias suas são cerca de 300.

Transversal a este trabalho, existe a gestão das plataformas digitais, em que neste projeto era importante atualizar a documentação por causa da intervenção da Comunidade

de Madrid com as medidas do convénio e atualizar a situação social de cada família (preencher a descrição da situação e a valoração) e o seguimento dado (as ferramentas que se utilizam para tal, como entrevistas, reuniões e a intervenção que irá ser executada).

3.3.2. Reuniões

Semanalmente, às terças-feiras, da parte da manhã, realiza-se a reunião geral de equipa, na qual se definem as linhas de atuação dessa semana, cruza-se a informação da equipa que segue as famílias e da equipa que segue os menores a fim de articular ajudas e informações relevantes e discutem-se casos particulares para, em equipa, se decidir o que fazer e quais as melhores soluções.

Mensalmente reúnem-se as entidades que intervêm neste território (Cáritas Diocesana de Madrid, Cruz Vermelha, Associação Barró, Fundação Secretariado Gitano, Associação Fanal e Paróquia de Santo Domingo) para discutirem os apoios dados a casos concretos, isto é, que associação atua com cada família em primeira linha e como podem as restantes apoiar, mediante as restrições orçamentais que têm. Esta articulação é possível uma vez que em todas está aplicado o programa da Caixa Pro Infância, facilitando a gestão de recursos humanos e materiais.

Trimestralmente são feitas as reuniões com os voluntários do projeto, a fim de avaliar o trabalho desenvolvido, propostas de melhoria e mudanças que sejam necessárias. De ressaltar a importância desta organização, especificamente na altura do Ramadão, uma vez que tanto as mulheres como as crianças deixam de participar tão frequentemente nas atividades.

3.3.3. Visitas domiciliárias

Estas são realizadas por uma equipa multidisciplinar (Figura 14), composta por dois elementos do seguimento familiar, um da equipa de menores e por uma professora e têm como propósito perceber de que forma as famílias estão a utilizar as ajudas económicas recebidas para melhorar as suas condições, se os menores estão a frequentar tanto a escola como o centro educativo, capacitar para a parentalidade num contexto mais informal e ainda verificar algumas condições de extrema precariedade, recolher provas (fotografias, vídeos, entre outros) a fim de reportar aos serviços sociais da Comunidade de Madrid para a redefinição de prioridades no realojamento dos casos mais vulneráveis.



Figura 14- Equipa a realizar visitas domiciliárias

Na maioria das visitas que realizei, cerca de 35, verifiquei que as casas em que vivem são feitas de alumínio, isto é, não existe uma edificação e é apenas composta por uma divisão, a qual têm de dividir entre todos (normalmente famílias com, no mínimo, três crianças e/ou jovens) e utilizá-la para as distintas finalidades (cozinhar, dormir, estudar).

Algo que também era feito nestas visitas era falar com as mulheres que estavam em casa para se inscreverem nas aulas de castelhano dadas no Centro, sendo que falávamos quando os seus maridos estavam presentes para saberem que se saíssem de casa era com o propósito de ir frequentar o Centro, respeitando a sua identidade cultural, mas promovendo a sua emancipação e “negociando” com ajudas, por exemplo de lenha no inverno como compensação da sua participação nas ofertas educativas que existem no território de intervenção.

Em muitos casos verificamos que existia algum tipo de violência, fosse infantil, de género ou doméstica, e daí concluímos que teríamos de realizar uma saída da Cañada

ao Espaço Igualdade para que, através de algumas dinâmicas, as vítimas ficassem a conhecer os apoios que têm e como os solicitar.

3.3.4. Saídas da Cañada

Com o objetivo de fazer com que os habitantes da Cañada não estejam constantemente expostos ao mesmo ambiente de vulnerabilidade e exclusão social, consideramos necessário realizar algumas saídas e trabalhar a sua autonomia, participação cívica, desenvolvimento pessoal e o sentimento de inserção e pertença à cidade onde vivem, convivendo em espaços interculturais e com pessoas com outras experiências para partilhar.

Começámos por, no dia da Mulher, preparar um pequeno-almoço partilhado entre as entidades e preparar materiais para utilizar ao longo do dia (lenços, pinturas, pulseiras, pins, entre outros) na gincana preparada pelo Espaço Igualdade, a realizar em Vallecas (Figura 15).



Figura 15- Pequeno-almoço partilhado com todas as entidades

Em maio levamos 15 mulheres que participavam nas aulas de castelhano e nas de cabeleireiro ao Teatro Calderón, a ver um musical e a jantar no centro da cidade, proporcionando uma experiência que de outra forma a maioria não iria conseguir viver.

Em junho, demos a possibilidade de proporem algo que gostariam de fazer e inscreveram-se 28 mulheres que decidiram partilhar o pequeno-almoço no Centro, com comida preparada por cada uma e de seguida irmos visitar o Museu do Traje e almoçar lá.

A maior condicionante em todas as saídas era o facto de, como não há rede de transportes públicos para a Cañada, as crianças e jovens chegavam da escola em autocarros contratados para o efeito pelas 14h30 e tinha de estar um adulto para as receber, ou seja, o horário que tínhamos disponível para realizar as atividades fora era extremamente reduzido.

3.3.5. Acampamento

À semelhança dos CEIM, também neste território de atuação são propostos acampamentos destinados aos menores das famílias acompanhadas neste centro, que tenham idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, que frequentem a escolaridade obrigatória e que cumpram com os critérios do reforço educativo ao longo do ano, como a assiduidade e o comportamento. Não obstante, a participação no acampamento corresponde também à valoração por parte dos profissionais da equipa do seguimento familiar e de intervenção com menores.

Neste sentido, realizou-se um acampamento de verão, ao longo de cinco dias, de 23 a 27 de junho, em Múrcia, num albergue juvenil com todas as condições para os jovens (quartos partilhados, refeitório, cozinha própria, casas de banho, pátio para realizar as diversas atividades e muito importante perante o público-alvo que temos, o refeitório oferecia a possibilidade de carne halal em todas as refeições que se verificasse necessário).

Após vários anos de intervenção neste território, pretende-se com esta atividade dar resposta às necessidades detetadas. Torna-se imprescindível trabalhar os objetivos do ponto de vista lúdico e significativo para os menores, sem esquecer uma metodologia que

fomente a diversão, socialização, desenvolvimento da autonomia pessoal, a cooperação e a participação de todos os implicados no Programa.

Nesta sequência, definiu-se como objetivo principal o desenvolvimento integral dos menores, através da oferta de um espaço alternativo, de processos educativos e de convivência que proporcionem possibilidades para o uso construtivo do seu tempo. Especificamente, espera-se que sejam capazes de melhorar a relação com os pares, consigo próprios e com o meio que os envolve; fomentar o interesse pela realização de atividades grupais e a colaboração em tarefas coletivas; avançar na relação com os outros, participação, trabalho em equipa, assertividade, solidariedade, inclusão social, facilitando o intercâmbio de vivências e pontos de vista; desenvolver o interesse por assumir responsabilidades domésticas, relacionadas com o seu cuidado pessoal, vida quotidiana e o cuidado pelo que os rodeia.

Para cumprir com estes objetivos:

- desenvolveram-se algumas atividades de apresentação, tanto em pequenos grupos como com o grupo geral;
- jogos desportivos na praia, em que tinham de jogar em equipa e incluía competição entre eles, trabalhando assim a frustração, algo que lhes custa gerir;
- atividades de conhecimento da cidade, dirigidas aos seus gostos e ao que os motiva, que neste caso era uma rota pelos grafítis e arte urbana;
- gincanas fotográficas;
- todos os dias durante a tarde tinham jogos náuticos (windsurf, padel-surf, kayak...);
- bingo e festa final, organizada pelos monitores do albergue para também haver um espaço de estabelecimento de relações entre todos os jovens acampados, que não se conheciam anteriormente.

Desta forma, é possível concluir que, através da intervenção fora do ambiente a que estão habituados caracterizado por ser de alto risco social, neste novo ambiente pouco conhecido pelos menores é possível intervir de forma diferente e colocar em prática

valores e competências associados à convivência e coesão grupais, eliminando barreiras culturais, religiosas e políticas.

3.4.Outras Atividades

No desenrolar dos projetos de intervenção foram sendo desenvolvidas, ao longo do estágio curricular, de modo a suplementar os mesmos, atividades complementares. Basearam-se, principalmente, em formações para dotar os profissionais de mais e melhores ferramentas para a intervenção com os menores, na celebração de datas simbólicas, em intervenções para dar conhecimento de recursos e materiais que estão ao dispor do público-alvo, comissões para a melhoria do trabalho em rede e ainda na execução de planos educativos individuais.

3.4.1. Formação Institucional

Realizou-se no dia 18 de junho de 2022, e é uma formação de caráter obrigatório para todos os que se incorporam na CDM, sejam técnicos ou voluntários e é possível a participação online.

O objetivo é conhecer os papéis dos diferentes agentes que atuam na instituição e aprofundar as normas reguladoras de todo o trabalho desenvolvido por esta, como: o Plano de Igualdade, o Código de conduta, o Código ético, o Protocolo de prevenção de abuso e o Procedimento de proteção contra o abuso de menores e de pessoas adultas em situação de vulnerabilidade.

A Cáritas expressa a missão da Igreja, de servir as pessoas em situação de pobreza, oferecer esperança e possibilidades aos que se encontram nesta situação, tornando-as protagonistas do seu próprio desenvolvimento. Foi aqui destacado que devemos entender esta intervenção atendendo às necessidades de cada um, respeitando os seus processos e ritmos, de acordo com o que pauta a CDM: qualidade, caridade e comunidade.

De ressaltar que no ano transato foram atendidas 139.157 pessoas pela instituição, algo possível de realizar por toda a “família” CDM, composta pelas pessoas atendidas, voluntários, equipas de vida, párocos, congregações religiosas, equipas técnicas contratadas e por todos os que realizam doações.

3.4.2. Formação “Ferramentas Educativas para intervir com Menores”

A formação decorreu nos dias 10 e 11 de outubro de 2022, na sede da CDM e dividiu-se nas componentes teórica e prática.

No que diz respeito à parte teórica, foram abordadas as componentes intrapessoais (como a autoestima) e interpessoais do adolescente (com quem se relaciona, onde vive, que atividades pratica), uma vez que esta é a fase do desenvolvimento em que menos se tem a visão de risco, crescem as inseguranças, mas aparentemente há um excesso de confiança. No fundo, é o momento que sentem como oportuno para experimentar coisas novas. Cabe assim ao educador aconselhar, potenciar o que está a favor deles e eliminar o que está contra, procurar alternativas, promover o seu bem-estar, ensinar a pensar e inspirar os pais a adquirir competências de parentalidade.

Na segunda parte foram abordadas as várias etapas do processo de tomada de decisão, a pirâmide de Maslow aplicada a este contexto. Realizamos dinâmicas de grupo e como desenvolvê-las com os jovens, abordamos técnicas de motivação e modificação da conduta (como o reforço positivo, o negativo e o diferencial, o castigo, o autocontrolo, a imaginação emotiva, a autossugestão, entre outros), habilidades sociais e de comunicação na relação com os menores.

3.4.3. Formação “Educação Emocional”

A formação decorreu ao longo do dia 10 de janeiro de 2023, foi proporcionada pelo Centro de Estudos Sociais da CDM e abordou-se a diferença entre emoção e sentimento, a educação emocional enquanto processo educativo contínuo e permanente para potenciar o desenvolvimento das competências emocionais, adquirir esquemas emocionais adequados, capacitar para a vida e aumentar o bem-estar pessoal e social.

Algo bastante debatido foi também a importância da inteligência emocional nos jovens, enquanto ferramenta que podem utilizar na compreensão das emoções, na eleição de opções, na resolução de problemas e dificuldades e na relação consigo mesmos e com os outros. Esta acaba por se unir com a inteligência espiritual e formar parte de um

desenvolvimento integral dos jovens, culminando na utilização de inteligências múltiplas, não ficando a educação destes cingida às inteligências académicas.

3.4.4. Formação “Agrupações Juvenis: prevenção da violência a partir de um foco integral”

A formação decorreu no dia 27 de janeiro de 2023, das 10h às 13h promovida pela rede de associações que intervêm no território Vallecas.

Nesta abordou-se, numa fase inicial a questão dos bairros na zona e o facto da formação de “gangues” estar a crescer, maioritariamente compostos por jovens migrantes e por jovens espanhóis que estão vulneráveis, por verem nestes coletivos a proteção e o espaço seguro que, por vezes, não sentem nas suas casas. Foram abordados ainda os indícios de pertença a estes grupos, o que há de positivo e de negativo e alguns sinais para sermos capazes de identificá-los, por exemplo como se cumprimentam entre eles.

Na segunda parte foram abordados pontos chave na intervenção de rua, como o seguimento das necessidades apresentadas por cada caso (desde o envolvimento familiar, aos maus tratos, passando também pelo *bullying*), a importância da derivação e do trabalho em rede, a valorização da intervenção psicológica, e especialmente replicar o positivo que lhes dão nas agrupações juvenis; na intervenção nos CEIM, ou seja, dar primazia à prevenção, trabalhar habilidades sociais (como o empoderamento, a assertividade, autoestima...), não estigmatizar pela suspeita de pertença a estes grupos, os reforços positivos e a importância da figura do educador nestes centros.

3.4.5. Palestra “Mulher e o seu corpo”

Levada a cabo no dia 1 de março de 2023, das 10h às 13h, com o intuito de começar o mês a celebrar a Mulher, sendo dirigida a todas as mulheres do setor 6 da Cañada Real Galiana.

Realizou-se em colaboração com todas as entidades que intervêm neste setor, compareceram cerca de 40 mulheres e foi dada pela médica que costuma acompanhá-las através da unidade de saúde móvel que aí circula diariamente (Figura 16). Abordaram-se temas que a própria médica identificou como necessários de forma muito dinâmica, como o corpo da mulher, o seu aparelho reprodutor, a importância da utilização de métodos contraceptivos, a menstruação e a menopausa.



Figura 16- Palestra "A mulher e o seu corpo"

No final todas demonstraram o seu agrado pela atividade proporcionada, por serem, na sua maioria, temas tabu na sua religião e por não terem outro espaço onde partilhar experiências, opiniões e dúvidas com outras mulheres.

3.4.6. Gincana Vallecas

Realizou-se no dia 8 de março de 2023, em colaboração com todas as entidades que intervêm no setor 6 da Cañada, contando com cerca de 60 mulheres a participar na iniciativa.

Teve início no Centro Cáritas na Cañada Real Galiana com um pequeno-almoço partilhado, no qual tiveram tempo e espaço de conversarem entre todas, partilharem experiências e atividades que querem realizar em conjunto.

De seguida dirigimo-nos, em autocarros previamente contratados, para o Espaço Igualdade, em Vallecas que organizou uma gincana pelo bairro, passando pelos distintos sítios que foram importantes para as mulheres dali ou em que estas tiveram algum tipo de intervenção (como por exemplo a educação na rua). Ao longo das paragens do percurso, eram também dadas a conhecer as diferentes valências que este espaço oferece e a proteção que as vítimas de violência ali podem receber.

Terminou num moral feito por uma mulher do bairro que retrata a vida ali, de população maioritariamente migrante (Figura 17).



Figura 17- Mural feito por uma mulher, oferecido às mulheres do bairro

3.4.7. Comissão entidades Caixa sureste

Esta reunião aconteceu no dia 13 de março de 2023 em que estiveram presentes representantes de cinco entidades que intervêm socialmente no bairro de Vallecas com o intuito de analisar o modo de atuação inicial de cada entidade, quando recebe as famílias e uniformizar o trabalho em rede (cf. Anexo VI).

Para tal abordaram-se as metodologias utilizadas por cada uma, foram discutidas e concluíram-se a métodos a adotar na realização de cada um dos processos inerentes à entrevista inicial, como:

- Quem deve realizar a entrevista inicial?
O profissional responsável pelo projeto de família.
- Como deve ser o espaço em que esta decorre?
Cómodo, iluminado com luz natural, que respeite a intimidade e confira sentimento de pertença, deverá ser sempre o mesmo espaço, que

possibilite o acesso a documentação, com facilidade de disponibilidade, em que a temperatura seja adequada ao tempo e estação do ano e que seja limpo.

- Como deve ser a entrevista inicial?

Deve ter-se em atenção a posição em que se sentam (sentar do mesmo lado da mesa que a família, por exemplo), partilhar o ritmo a que a família conta a sua situação até criar vínculo, apresentar a entidade, os serviços que oferece e os profissionais que trabalharão com ela, saber quais as expectativas da família e fazer uma breve visita ao espaço.

- Quando realizar a entrevista inicial?

Fazer aquando da integração da família na entidade, e a partir daí tantas vezes quanto as que se considerem necessárias. Aliado a estas, prezar também o contacto telefónico, seja por mensagem, correio eletrónico e fazê-lo antes das reuniões presenciais a relembrar destas e a informar da documentação que será necessária...

Para a reunião de Comissão seguinte importa que cada entidade revise toda a documentação que solicita a cada família nas entrevistas iniciais, a fim de analisar se são necessários ajustes entre elas.

3.4.8. Formação “Intervenção com mulheres vítimas de violência de género no contexto da Cañada Real Galiana”

Decorreu ao longo do dia 15 de junho de 2023, no Centro Cáritas, na Cañada Real Galiana e foram convidadas todas as entidades que aí intervêm a estarem presentes, contando assim com cerca de 30 técnicos/educadores/voluntários.

Foi dada por duas técnicas da fundação EMMA- Espaço Mulher Madrid, que iniciaram a sessão com uma breve abordagem ao Convénio de Istambul, uma normativa internacional onde se estabelecem as medidas de prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica.

Uma vez que neste espaço estão implementados maioritariamente projetos da Caixa Pro Infância o foco está nos menores e não há propostas para as mães/adultos. Assim, surgiu desta discussão que urge criar um protocolo interno, entre as entidades

presentes, a fundação e o Espaço Igualdade, normalizá-lo e formalizá-lo para os agentes externos.

De seguida abordou-se a temática da *denúncia*, que apenas deve ser realizada quando a vítima assim o decida, porque se em determinado momento se nega a realizá-la os educadores e técnicos têm que esperar que ela se sinta preparada e a faça consoante os seus tempos e ritmo. Associado a isto surge a condicionante de que nos centros de acolhimento apenas podem permanecer três meses, têm apoio psicológico diário e depois terapia semanal ao longo de um ano, porém muitas vezes as crianças têm de mudar de escola ou se tiverem mais de 18 anos já não podem entrar.

Apesar disto, a vítima conta com apoios que por vezes desconhece, é função dos técnicos/educadores informar que têm direito a pedir um advogado oficioso, que podem levar ao tribunal alguém que seja da sua confiança (neste território normalmente são os técnicos de seguimento familiar, pois são os que conhecem melhor todo o histórico familiar) e que têm direito a “dualia”, um serviço de tradução para vítimas de violência.

3.4.9. Focus Grupo Cañada Real Galiana

Foi uma atividade que decorreu ao longo do dia 19 de junho de 2023 no Centro Cáritas da Cañada Real Galiana, na qual estiveram presentes dois membros da Comunidade de Madrid, uma vez que se iam abordar questões relativas ao convénio de medidas paliativas; os cinco membros da equipa de seguimento familiar e eu, enquanto estagiária; rotativamente, em grupos de sete, a comunidade de vizinhos das diversas parcelas, a fim de recolhermos o maior número de opiniões envolvendo as diversas parcelas do setor.

Apresentam-se de seguida as questões colocadas e as principais conclusões retiradas daí:

1. Adaptaram a vossa habitação com as ajudas dadas?

No verão sim é mais fácil, porém no inverno é complicado uma vez que os aquecimentos para a água agora só funcionam a gás, implicando o gasto das botijas de gás para aquecer água e ficar sem elas para o resto das necessidades. Atualmente o convénio apenas pressupõe a entrega de 5 botijas de gás por

família, de seis em seis meses (o que por questões burocráticas acaba por se tornar sempre mais tempo);

2. Que rotinas tiveram que mudar desde que ficaram sem eletricidade e sem água? Como vivem isto as crianças e jovens?

Praticamente todas, mais uma vez no inverno é extremamente mais complicado, pois só têm luz algumas horas durante o dia, é muito frio para lavar a roupa sem água quente e apesar de alguns terem gerador têm de escolher o que têm ligado, por exemplo não podem ter o frigorífico ligado todo o dia, o que implica mais deslocações para fazerem compras mais regularmente ou não variarem muito a alimentação. É complicado para os menores principalmente pelo frio que se faz sentir e por não terem internet para as tarefas da escola.

3. Sentiram-se apoiados pelas entidades?

Sim, especialmente com a entrega da lenha e botijas de gás, apesar da eletricidade ser o maior problema, ou seja, gostariam de mais distribuições de gasolina. Sugeriram que existissem menos distribuições, mas em maior quantidade para também pouparem nas deslocações ao sítio de recolha das botijas (só podem ir de carro).

4. Em que se pode melhorar?

Mudar as ajudas dadas para painéis solares para todos e que as distribuições de lenha se façam em pequenos grupos e se possível ajudarem com materiais como baterias (que duram aproximadamente um ano e meio) e inversores (que custam cerca de 800€ e dependendo se são novos ou em segunda mão, muda também o tempo que aguentam em funcionamento).

3.4.10. Planos Educativos Individuais

Os Planos Educativos Individuais (PEI's) foram executados após os acampamentos da Semana Santa e do Verão, sendo que a cada educadora correspondia fazer os do seu grupo, ou seja, fazer os de aproximadamente oito menores.

Estes funcionam como uma ferramenta de análise, monitorização e avaliação de cada jovem ao longo do ano visto que aqui são descritos os objetivos, estratégias, recursos e apoios necessários para atender às necessidades educativas específicas de cada aluno.

Estrutura-se em quatro áreas de atuação primordiais (cf. Apêndice III):

- Área relacional/habilidades: que engloba o cumprimento de regras, iniciativa nos jogos e dinâmicas, interação com os demais, vocabulário que utiliza, relação com os educadores, colaboração e cooperação com o grupo, respeito pela diferença;
- Área da higiene, alimentação e saúde: modo de estar nas refeições, como se apresenta, como adequa a roupa à época do ano, hábitos de higiene, como realiza atividades que envolvem exercício físico;
- Área familiar: o interesse demonstrado pela família na progressão do menor, cumprimento dos horários por parte da família, como é percebida pelos educadores presentes a relação com os adultos de casa;
- Área do desenvolvimento pessoal: como se valoriza a si próprio, a capacidade que demonstra face a situações de frustração e capacidade de tolerância, como comunica, criatividade e autonomia, como expressa as emoções e sensações de ânimo, como explora o ambiente à sua volta, como se relaciona com os demais e como alcança as soluções para os conflitos que surgem.

Deste modo, cada jovem recebe uma educação inclusiva e equitativa, adaptada às necessidades individuais, a fim de alcançar o seu potencial máximo, seja em contexto acadêmico, pessoal ou familiar.

Considerações Finais

Concluído o trabalho desenvolvido, reconheço a dificuldade desta tarefa, especialmente no reviver as emoções, aprendizagens e reflexões acerca do caminho percorrido até ao final desta etapa académica e que, ao longo dos meses passados, se colocou em estreita aproximação com o contexto profissional.

A adolescência, ao ser um período de vida já por si caracterizado por uma certa vulnerabilidade, visto que os indivíduos estão no processo de construção da sua identidade, há uma “reconfiguração de papéis sociais e a conquista de autonomia” (Pereira, 2022) à qual estão associados inúmeros riscos. Ora, quando os adolescentes já experienciam situações de vulnerabilidade social, estes fatores externos ganham ainda

mais expressão na forma como se relacionam com o contexto em que se inserem, influenciando e sendo influenciados por este.

Remetendo para um momento inicial do trabalho, destaca-se a perspectiva de Skinner no que concerne à importância da educação enquanto fator de proteção, não meramente formativa, mas que contribui para a formação pessoal, do desenvolvimento de competências e da apropriação de valores significativos.

Ousando fazer uso dos seus pensamentos, diria que, não obstante os riscos e a vulnerabilidade social a que os adolescentes estão expostos, a educação funciona como fator de proteção que atenua os efeitos por estes provocados, especialmente ao nível das aprendizagens significativas de resiliência, dos seus atributos pessoais, de relações positivas e de suporte social da comunidade.

Uma vez realizada a componente de estágio em Centros Educacionais Integrais de Menores, caracterizados pela importância que têm ao nível da educação não formal como já foi exposto ao longo do trabalho, permite-me referir que os projetos educativos que existem na comunidade têm, muitas vezes a si associados, este fator de serem espaços de proteção para os adolescentes com quem se intervém, permitindo o desenvolvimento de competências, valores positivos e competências sociais que conduzem à rutura de ciclos de vulnerabilidade e pobreza nos quais estes se encontram.

De realçar, nesta sequência, a componente de *outdoor learning*, ao nível das aprendizagens significativas uma vez que, retirando-os do seu ambiente do dia a dia, nos é possível trabalhar a adaptação a situações distintas e imprevisíveis; a valorização pessoal, proteção e bem-estar; a multidimensionalidade dos sistemas com que contacta, uma vez que num ambiente mais descontraído se sentem mais confortáveis para partilhar experiências que de outra forma não fariam; componentes estas possíveis de transferir, posteriormente, para o seu quotidiano.

Considerando as funções de um Educador, nestes contextos torna-se crucial que este seja capaz de identificar os fatores de vulnerabilidade a que o adolescente está exposto, observar o contexto em que este se insere a fim de formar relações de proximidade e respeito, ser um modelo de referência positivo, contribuir para o

sentimento de pertença à sociedade e para a responsabilidade pela comunidade e ambiente que o rodeia.

Assim, com base nesta reflexão, apesar dos benefícios da implementação dos projetos nos CEIM, sabe-se que estes beneficiarão quando for possível estender a mais serviços a rede de apoio devido à multidimensionalidade de fatores que intervêm na vida do adolescente e da sua família. Desta forma não só contribuía para que estes se tornassem mais robustos, mas também para a partilha de boas práticas e de recursos fundamentais para a melhoria das respostas dadas.

Referências Bibliográficas

Andrade, C. (2012). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 28(2), 255–267. <https://doi.org/10.14417/ap.279>

Ayuntamiento de Madrid (2021). *Diagnóstico de Sostenibilidad del distrito de Puente de Vallecas*. Agenda 21.

Cáritas Diocesana de Madrid. (2023, janeiro). Quiénes somos, <https://www.caritasmadrid.org/quienes-somos>

Cáritas Diocesana de Madrid. (2023, janeiro). Qué hacemos. <https://www.caritasmadrid.org/accion-social/atencion-y-acompanamiento-personas-vulnerables>

Comisión Europea, Agencia Ejecutiva Europea de Educación y Cultura (2022). *La educación obligatoria en Europa 2022/2023*. Oficina de Publicaciones de la Unión Europea. <https://data.europa.eu/doi/10.2797/393051>

Comisión Europea / EACEA / Eurydice (2022). *Estructuras de los sistemas educativos europeos 2022/23: Diagramas*. Eurydice Datos y cifras. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea. <https://op.europa.eu/es/publication-detail/-/publication/2b9800c8-4aa3-11ed-92ed-01aa75ed71a1>

Decreto Lei nº. 2/2006 de 3 de maio de Educação. Jefatura del Estado BOE núm. 106, de 4 de maio de 2006. Disponível em <https://www.boe.es/eli/es/lo/2006/05/03/2>

Decreto Lei nº. 3/2020 de 29 de dezembro de Educação. Jefatura del Estado BOE núm. 340, de 30/12/2020. Disponível em <https://www.boe.es/eli/es/lo/2020/12/29/3/con>

Fundación La Caixa. (2023, janeiro). Quiénes somos. <https://fundacionlacaixa.org/es/quienes-somos>

Fundación La Caixa. (2023, janeiro). Qué hacemos. <https://fundacionlacaixa.org/es/que-hacemos>

Fundación La Caixa. (2023, janeiro). Programas sociales. <https://fundacionlacaixa.org/es/programas-sociales>

Fundación La Caixa. (2023, janeiro). Proyectos. <https://fundacionlacaixa.org/es/pobreza-infantil-proyectos>

Fundación La Caixa. (2020). *Modelo de promoção e desenvolvimento integral da infância em situação de pobreza e vulnerabilidade social*. Programa Proinfância.

Foster, C., Horwitz, A., Thomas, A., Opperman, K., Gipson, P., Burnside, A., Stone, D., & King, C. (2017). Connectedness to family, school, peers, and community in socially vulnerable adolescents. *Children and Youth Services Review, 81*, 321–331.

Lázaro, S., Urosa, B., Mota, R. & Rubio, E. (2020). Primary Education Truancy and School Performance in Social Exclusion Settings: The Case of Students in Cañada Real Galiana. *Sustainability, 12*(20), 1-27. <https://doi.org/10.3390/su12208464>

Maldonado, R. G. (2017). *Non-formal education: a way out: the realisation of the right to education of refugees through non-formal education activities in Greece* [Aristotle University of Thessaloniki]. <https://repository.gchumanrights.org/items/5fc0b5fc-0e7b-4521-ac01-5a8ed4f03d45>

Matias, N. C. F. (2015). *Relações entre atividades extracurriculares, educação em tempo integral, desempenho escolar, clima familiar e satisfação de vida*. [Tese de Doutorado]. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AAKR8X/1/relacoes_entre_atividades_extracurriculares_educacao_em_tempo_integral_desempenho_escolar_clima_familiar_e_satisfacao_de_vida.pdf

Monarca, H., & Fernández-González, N. (2018). Política educativa e discursos sobre qualidade: Usos e ressignificações no caso espanhol. *Revista Educación, Política Y Sociedad, 4*(1), 55–83. <https://doi.org/10.15366/reps2019.4.1.003>

Munford, R., & Sanders, J. (2021). Transformative practice: social work practice with vulnerable young people. *European Journal of Social Work, 24*(4), 720–731. <https://doi.org/10.1080/13691457.2020.1819205>

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). (2012). *Classificação Internacional Normalizada da Educação, CINE 2011*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220782>

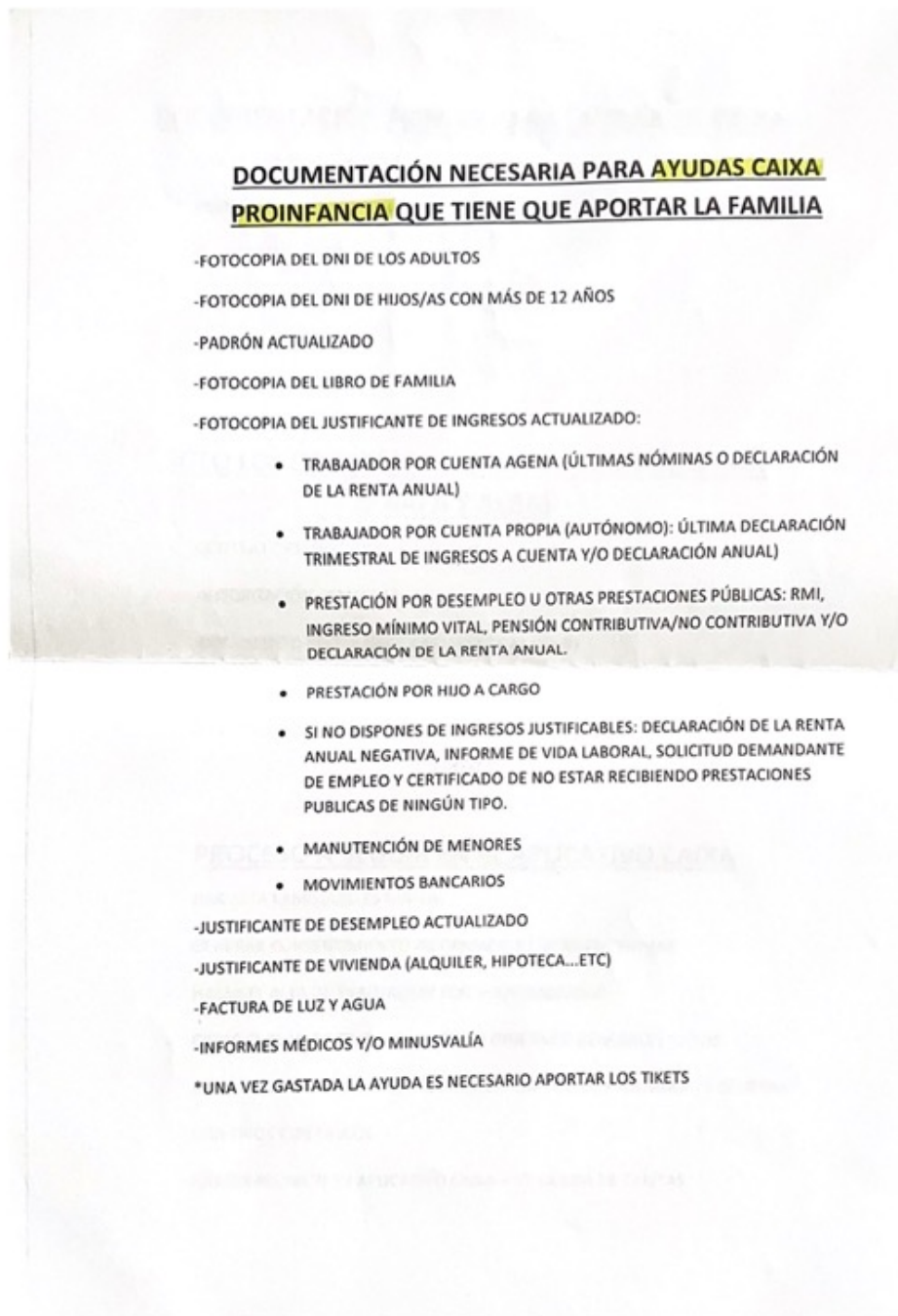
Pereira, C. (2022). Práticas educativas não formais como promotoras de proteção e bem-estar em adolescentes em situação de vulnerabilidade social – Projeto Barra. [Tese de Mestrado]. Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/39253/1/203087046.pdf>

Santos, M., Santos, N. N., Franco, G., & Silva, E. P. (2020). Aprendizagem de competências sociais e emocionais em crianças do 1.º ciclo do ensino básico: Avaliação do programa KidsTalentum. *PSICOLOGIA*, 34(2), 123–142. <https://doi.org/10.17575/psicologia.v34i2.1503>

Tracana, R. B., Lopes, A., Farinha, A. M., & Ferreira, M. E. (2018). À descoberta de recursos naturais: uma atividade de outdoor com alunos do ensino primário. *Terrae Didatica*, 14(4), 477–486. <https://doi.org/10.20396/td.v14i4.8649282>

Anexos

Anexo I- Documentação necessária para ajudas económicas Caixa Pro Infância



Anexo II- Documentación para entrar en Caixa Pro Infância e processo na plataforma

DOCUMENTACIÓN FIRMAR PARA ENTRAR EN CAIXA

- CONSENTIMIENTO INFORMADO
- PLAN DE TRABAJO FAMILIAR
- DECLARACIÓN JURADA DE INGRESOS
- ACUSE DE RECIBO DE BIENES Y/O SERVICIOS

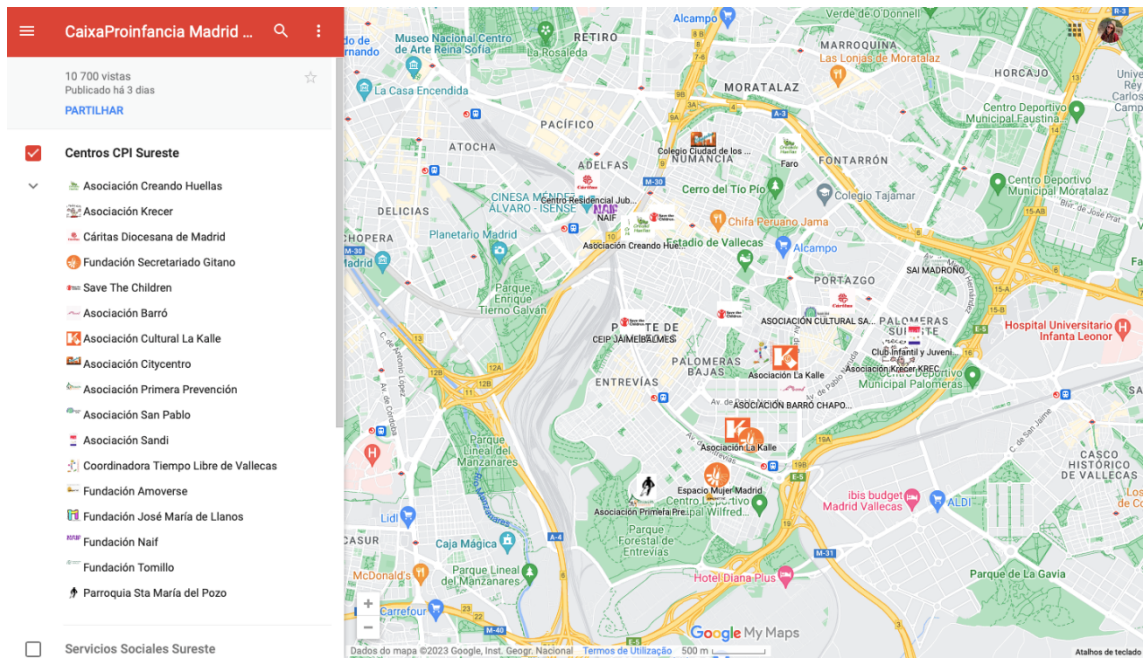
SÓLO LOS DE CEM/CEIM (SUELEN FIRMARLO CON RAFA Y ALBA)

- CONTRATO PEDAGÓGICO
- AUTORIZACIÓN CEM/CEIM
- DOCUMENTO RESPONSABILIDAD FRENTE AL COVID
- AUTORIZACIÓN RECOGIDA MENORES
- AUTORIZACIÓN IRSE SOLOS (+12 AÑOS)

PROCESO A SEGUIR EN EL APLICATIVO CAIXA

- DAR ALTA FAMILIA (SI ES NUEVA)
- GENERAR CONSENTIMIENTO INFORMADO Y CLICAR EN "FIRMAR"
- HACER EL ALTA DE EVALUACIÓN POR VULNERABILIDAD
- CREAR EL PLAN DE TRABAJO: GENERAR OBJETIVOS GENERALES (DESDE REFERENTE + ASIGNAR PRESTADOR); ACEPTAR (DESDE PRESTADOR) Y GENERAR OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- AÑADIR REUNIÓN EN APLICATIVO CAIXA + EN LA BDA DE CÁRITAS

Anexo III- Mapa asociaciones Caixa Pro Infancia que actúan en Vallecas



Anexo IV- Certificado de participación na formación “Agrupacións juvenis: prevención da violencia a partir de una abordagem integral”



Asociación Socioeducativa

CERTIFICADO DE ASISTENCIA A FORMACIÓN

Don JUAN MOLANO VILLAR con DNI: 11837873-A como Coordinador del centro Socioeducativo Jara, de la ASOCIACIÓN BARRÓ,

CERTIFICA que RITA FERRAZ, ha asistido a la formación, de tres horas de duración, “AGRUPACIONES JUVENILES: PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DESDE UN ENFOQUE INTEGRAL” realizada el día 27 de enero de 2023, en horario de 10:00 a 13:00 horas.

Para ello firmo este CERTIFICADO para que surta los efectos oportunos,

En Madrid a 27 de enero de 2023

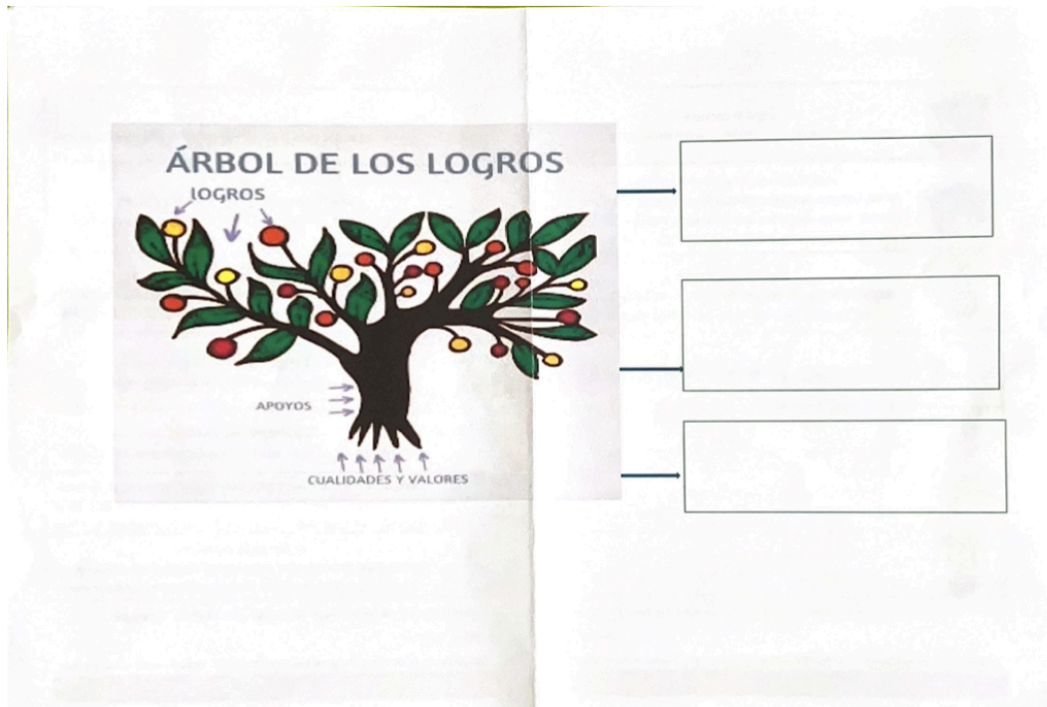
Fdo.: Juan Molano Villar
Coordinador del Centro Socioeducativo Jara
Asociación Barró















CIJ G-81037823 - Entidad de Utilidad Pública O.M. de 03.2011



















TELÉFONO: (+34) 91 778 74 32 / CORREO: asociacionbarro@asociaciones.org
SEDE SOCIAL : Avda. Pablo Neruda 69, 12º C. 28018-Madrid
CENTRO EN VALLECAS: C/Cleopatra 23. 28018-Madrid
CENTRO EN CIUDAD LINEAL: C/Pedro Antonio Alarcón 35. 28017-Madrid
WEB: www.asociacionbarro.org.es



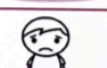




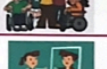




Anexo V- Documentos de suporte à formação “Emoções”



BREVE DICCIONARIO DE EMOCIONES	
Las diferentes emociones, son un ingrediente fundamental para nuestra tarta. Necesitamos conocerlas y saber qué significan para luego poder manejarlas y conseguir aprender a sentirnos mejor.	
Aquí te ofrecemos unas cuantas con ejemplos para que las entiendas. Tú puedes hacer tu diccionario, poniendo tus propios ejemplos.	
 <p>ABURRIMIENTO: "no tengo nada que hacer, esto no es divertido, ¡me aburro!".</p>	 <p>CONCENTRACIÓN: estoy estudiando para un examen muy importante, necesito estar concentrada, prestar toda la atención a lo que estoy haciendo.</p>
 <p>ADMIRACIÓN: alguien ha sido capaz de hacer algo que te parece importante, valoras su logro, "le admiras".</p>	 <p>CULPA: ser el/la responsable de algo que ha ocurrido. A veces podemos ser culpables de verdad de algo que ha ocurrido; y otras sentimos culpables por haber hecho algo, sin tener intención.</p>
 <p>ASCO: "qué desagradable es el olor de esa fruta podrida, ¡me da asco!".</p>	 <p>CURIOSIDAD: querer saber, querer descubrir cosas nuevas, motivación por aprender.</p>
 <p>CALMA: tranquilidad, ritmo lento, cuando estás relajado/a...</p>	 <p>CONFIANZA: me siento tranquilo/a si le cuento un secreto a la persona en la que confío.</p>
 <p>CANSANCIO: he hecho algo en lo que he tenido que esforzarme mucho, me he cansado. No he dormido bien, ahora estoy cansada.</p>	 <p>DESILUSIÓN: creí que algo iba a ocurrir de una manera, me había hecho ilusiones, estaba contento/a, y finalmente no ha sido así: me he desilusionado.</p>
 <p>CELOS: sentimiento cuando sospechas que alguien a quien quieres, siente cariño por otra persona, o cuando sientes que ese ser querido, prefiere a alguien que no eres tú. Por ejemplo: tengo celos de mi hermana pequeña.</p>	 <p>DOLOR: algo molesto, que me hace daño. Puede ser dolor emocional o dolor físico, o los dos a la vez.</p>
 <p>CARIÑO: afecto, amor, cuidado. Cuando mostramos a alguien que nos importa.</p>	 <p>DUDA: no sé qué decidir en un dilema, no sé qué hacer ante una situación, tengo dudas.</p>

 DESGANA: cuando no estás demasiado motivado/a o no tienes muchas ganas de hacer algo.	 INDIFERENCIA: cuando algo no te importa demasiado, te da igual. Sientes indiferencia.
 ENFADO: disgusto, malestar hacia alguien o algo. Por ejemplo: me he enfadado porque mi amigo me ha mentado.	 INSEGURIDAD: falta de seguridad en ti mismo/a, esto puede producir nerviosismo. Sentimiento de no poder o saber hacer algo. Por ejemplo: "me siento insegura nadando, todavía no sé bien".
 ENGAÑO: ocultar la verdad, mentir.	 IRA: relacionada con la rabia, el enfado, el odio, la injusticia.
 ENVIDIA: otra persona tiene o hace algo que tú también querrías. Deseo de hacer o tener eso que otro sí hace o tiene.	 LIBERTAD: es la capacidad de las personas para para pensar y actuar según la propia voluntad.
 EUFORIA: cuando estás muy muy alegre, contento/a, positivo/a.	 MIEDO: estar asustado, tener temor hacia algo o alguien, percibir un peligro. A veces el miedo da inseguridad, otras, nos ayuda a estar alerta. Relacionado con el terror.
 EMPATÍA: es la capacidad de las personas para ponerse en el lugar del otro/a. Sentir lo que el otro siente, sin estar viviéndolo en primera persona.	 MOLESTIA: algo o alguien que hace que estemos incómodos. Por ejemplo: "me molesta que me hablen mientras estoy leyendo".
 FELICIDAD: alegría, es una sensación agradable que nos hace estar contentos, de buen humor y con ganas de sonreír.	 MOTIVACIÓN: tener voluntad, querer hacer algo, cuando hay algo que nos interesa, nos motivamos por ello.
 ILUSIÓN: tienes muchas ganas de que algo ocurra, te pone alegre y te entran muchas ganas de hacer eso que te gusta. Por ejemplo: ¡me hace mucha ilusión que sea mi cumpleaños!	 OBLIGACIÓN: es aquello que alguien está forzado a hacer.
 IMPACIENCIA: cuando no puedes esperar, te cuesta estar tranquilo/a mientras esperas.	 ODIO: desagrado por otra persona.

 PACIENCIA: saber esperar, saber controlar nuestra inquietud hasta que llega algo que estamos esperando.	 TRISTEZA: nos sentimos tristes cuando perdemos o nos quitan algo que nos gustaba, cuando nos despedimos de alguien, vemos sufrir a otra persona, nos sentimos solos/as...
 PENA: sentimiento que nos lleva a lamentarnos, a estar tristes. Por ejemplo: "me da pena no haber podido acompañarte en tu cumpleaños".	 VALENTIA: fortaleza, coraje, fuerza de voluntad, determinación. Por ejemplo: "el niño fue muy valiente al contar lo que le estaba pasando".
 PREOCUPACIÓN: incertidumbre, sensación de inquietud o temor ante una situación difícil.	 VERGÜENZA: incomodidad por el temor a hacer el ridículo ante alguien, o a que alguien lo haga.
 RESPETO: buen trato, cuidar al otro/a, saberme comportar con otra persona, aunque, por ejemplo, no me guste algo suyo.	
 SEGURIDAD: sentirte fuerte para hacer frente a algo, saber que puedes o sabes hacer algo.	
 SORPRESA: asombro. Te sientes así cuando ocurre algo que no te esperas, que no sabías que iba a pasar.	
 SOLEDAD: sentirse solo/a, sin compañía.	
<i>Ahora que ya conoces estas emociones, sentimientos, sensaciones, seguro que es más fácil reconocerlas, y a partir de ahí, aprender a manejarlas.</i>	

Anexo VI- Comissão famílias das entidades La Caixa sureste

CaixaProinfancia



Reunión Comisión de Acceso de las familias

13 de Marzo de 2023

Hora: 12:00

Lugar: Presencial en Coordinadora

Acta

Noemí Ungo (Krecer)	Susana Palacios (SANDI)
Ana Sanz (Save the children)	Alejandro Luis (Coordinadora)

1. Revisión sobre la metodología de las entrevistas

Realizamos una puesta en común de la metodología que usan las entidades de la comisión en las entrevistas iniciales y sacamos las siguientes conclusiones:

¿Quién debe hacer la entrevista inicial?

Recomendamos que sea la profesional responsable del **proyecto de familias** o en su defecto la profesional que coordina la entidad.

¿Cómo es el espacio donde se hace?

- **Cómodo:** Las sillas y mesas deben ser adecuadas para adultas.
- **Luz natural:** Es recomendable que el espacio tenga alguna ventana y luz natural para no transmitir hacinamiento. Si esto no es posible se recomienda tener luces cálidas para aumentar el confort.
- **Intimidad:** Nadie debe acceder al espacio durante la entrevista. Se recomienda informar al resto de profesionales y/o poner algún aviso en la puerta.
- **Sentimiento de pertenencia:** El espacio debe estar decorado con temática de la entidad, para sentirlo como propio.
- **Hábito:** El espacio de las reuniones debe ser siempre el mismo.
- **Acceso a documentos:** Este espacio debe tener la documentación de la familia, además de un ordenador y una impresora, para evitar tener que salir de la sala en medio de la entrevista.
- **Disponibilidad:** Debe ser un espacio propiedad de la entidad para poder hacer uso de él durante el tiempo necesario.
- **Temperatura:** La temperatura del espacio debe ser la adecuada tanto en verano como en invierno.

Enlace al Drive de la comisión:

https://drive.google.com/drive/folders/1QINqCBJleJQjK_bQx_LQ8p94J4KzWdO?usp=sharing



- **Limpieza:** El espacio debe estar limpio y recogido, no debe ser un almacén.

¿Cómo debe ser la entrevista inicial?

- **Posición:** Nos debemos sentar en el mismo lado de la mesa o si esto no es posible en diagonal con la persona.
- **Ritmos de compartir:** Debemos adaptarnos al ritmo que tiene la persona para contarnos su situación vital, sobretodo si es una familia nueva en la entidad. Cuando hayamos generado vínculo con ella podremos confrontarla si es necesario.
- **Presentación:** Debemos presentar a nuestra entidad y que servicios tenemos dentro de ella. Además de esto tenemos que presentarle a las profesionales que van a trabajar con ella y explicarle sus funciones, es decir, si trabajará con las NNA o con la familia
- **Expectativas:** Debemos saber cuáles son las expectativas que trae la familia sobre nuestra entidad y en que podemos ayudarla.
- **Ofrecer una bebida:** Recomendamos ofrecer una bebida (café, té, zumo, etc.) pero no comida.
- **Bandeja de entrevista:** Recomendamos tener un kit básico para realizar las entrevistas, que estará compuesto por:
 - Una jarra de agua y vasos.
 - Caramelos y/o chicles.
 - Pañuelos.
 - Mascarilla y gel hidroalcohólico.
- **Mascarilla:** No recomendamos el uso de mascarilla a no ser que la persona lo solicite.
- **Visita del espacio:** Al final de la entrevista recomendamos hacer una visita por el espacio de la entidad y explicarle que se hará en cada sala.

¿Cuándo realizar la entrevista inicial?

- **Inicial:** Siempre debemos hacer una entrevista inicial cuando se incorpora una familia.
- **Según necesidad:** Realizaremos entrevistas con las familias tantas veces como sea necesario durante la intervención.
- **Contacto telefónico:** Se recomienda llamar un par de veces a la familia en momentos diferentes del día y si no hay respuesta pasar a la siguiente persona en la lista de espera. No se recomienda escribir mensajes a la familia porque esto no limita el tiempo de respuesta.
- **Cercanía de la cita:** No se recomienda citar a la familia con más de 3 días de antelación, para evitar que olviden la cita, pero no se les citará en el mismo día.

Enlace al Drive de la comisión:

https://drive.google.com/drive/folders/1QINqCBIeJQjkK_bQx_LQ8p94J4KzWdO?usp=sharing



- **Lista de espera:** Si la lista de espera es *acumulativa*¹ se recomienda hacer un filtro en la llamada inicial para comprobar si la familia sigue interesada en participar en la entidad.
- **Flexibilidad:** Proponer a la familia si prefiere que la cita sea en turno de mañana o de tarde. Si fuera en turno de tarde se recomienda que sea después de la entrega de las NNA o antes de la recogida.
- **Contacto por escrito:**
 - **Mensaje de recordatorio:** Valorar dependiendo de la situación familiar enviar un mensaje de recordatorio en el mismo día, si la cita se da con más de 3 días de margen. Se recomienda enviar este mensaje si la familia tiene dificultades con el idioma.
 - **No asistencia a la cita:** Se recomienda escribir a la familia si no ha asistido a la cita para preguntar qué ha pasado.
 - **Solicitud de documentación:** Se recomienda enviar un mensaje con toda la documentación solicitada.
 - **Mensajes personalizados:** Se recomienda escribir mensajes personalizados para aumentar el vínculo y el compromiso con la respuesta.

* He marcado en naranja una propuesta que no especificamos en la reunión pero creo que es interesante que aparezca.

2. Tarea para la siguiente reunión

Acordamos que en la siguiente reunión se pondrá en común la revisión de la documentación que cada entidad solicita en esas entrevistas iniciales. El reparto de las entidades quedará así:

- SANDI: Parroquia, NAIF y FSG
- Krecer: San Pablo, Citycentro, y Creando Huellas
- Caritas: La Kalle, EMMA, y Amoverse
- Save the Children: Barró y Tomillo

Esto aparece en el Excel que adjunto en la pestaña llamada "7ª Preg"

Próxima reunión de la Comisión:

- 8 de Mayo del 2023 a las 13:00, presencial en Coordinadora

¹ Nos referimos a las listas de espera que no se reinician al principio de curso y que acumulan familias de cursos pasados.

Enlace al Drive de la comisión:

https://drive.google.com/drive/folders/1QINqCBJleJQjK_bQx_LQ8p94J4KzWdO?usp=sharing



Apêndices

Apêndice I- Avaliação global do acampamento de verão CEIM



Campamento de verano: Los Palancares 2023

VICARIA IV



22 al 28 de julio

Índice

1. Fundamentación y contexto	3
2. Participantes	4
3. Temporalización	4
4. Localización y Espacios	5
5. Recursos Humanos y Equipo Técnico	6
6. Recursos Materiales	7
7. Objetivos	8
8. Metodología	9
9. Actividades y cronograma	10
10. Sistema de Evaluación	13
11. Listado de Menores	13

1. Fundamentación y contexto

El campamento se enmarcaba dentro del PROGRAMA DE MENORES de la Vicaría IV y del proyecto PRO INFANCIA que se desarrolla en la misma.

Estaba dirigido a los menores adolescentes que participan en el CEIM de los proyectos que se realizan en el arciprestazgo de San Pablo y San Pedro Advíncula. En éstos se trabaja el refuerzo educativo y escolar a través del apoyo curricular y la realización de dinámicas y talleres en las que se trabajan los valores cívicos. También se cuenta con actividades de informática y realización de actividades los viernes y los fines de semana tanto dentro como fuera del centro.

Las actividades propuestas en el campamento trataban de continuar con los objetivos educativos perseguidos en los CEIMs, como continuación y refuerzo de los mismos, en un ambiente informal y en un momento de vacaciones y descanso para los menores. A través de la diversión y la convivencia, hemos tratado de reforzar los objetivos propuestos y fortalecer el vínculo educativo entre los educadores y los menores.

El segundo objetivo fundamental del campamento era dar la oportunidad a los participantes de hacer salidas y construir una serie de vivencias durante el periodo vacacional que de otro modo ellos mismos no podrían disfrutar. Las familias de los usuarios del proyecto disponen de muy bajos recursos económicos, lo que dificulta que los menores puedan, de otro modo, pasar una semana de vacaciones en un entorno natural muy rico como es la sierra de Cuenca.

2. Participantes

Los participantes fueron, finalmente, un total de 40 chicos y chicas, cuyas edades se comprendían entre los 13 y 18 años. Estos jóvenes son todos participantes de los CEIM. Los usuarios se organizaban en cinco grupos de 8 o 9 menores cada uno, cada grupo con un intervalo de edad:

- **Grupo 1:** Compuesto por 8 participantes con un rango de edad de 13 a 16 años. El monitor de referencia de este grupo era Rafael Espinosa.
- **Grupo 2:** Compuesto por 8 participantes de un rango de edad de 13 a 17 años. La monitora de referencia de este grupo era Alba Baeza.
- **Grupo 3:** Compuesto por 8 participantes de un rango de edad de 13 a 17 años. La monitora de referencia de este grupo era Iris López.
- **Grupo 4:** Compuesto por 8 participantes de un rango de edad de 13 a 17 años. La monitora de referencia de este grupo era Ana Rita Ferraz.
- **Grupo 5:** Compuesto por 8 participantes de un rango de edad de 13 a 17 años. La monitora de referencia de este grupo era Marina Gómez.

3. Temporalización

El campamento duró desde el sábado 22 hasta el viernes 18 de julio (7 días).

Día	Horario Actividades	Horario del Personal
22 de julio	10:00 a 20:00.	10:00 a 20:00
23 de julio	10:00 a 0:00	9:00 a 0:00
24 de julio	8:30 a 0:00	8:30 a 0:30

25 de julio	8:30 a 0:00	8:30 a 0:30
26 de julio	8:30 a 0:00	8:30 a 0:30
27 de agosto	8:30 a 0:00	8:30 a 0:30
28 de agosto	8:30 a 20:00	8:30 a 20:00

4. Localización y espacios

El campamento se desarrolló principalmente en el Campamento Juvenil Los Palancares. Desde Cuenca se toma la carretera de Teruel y a unos 5 km. desvío a la izquierda dirección Sierra Los Palancares-Las Torcas. El terreno para uso del campamento son 10 hectáreas. Dos baterías de servicios, almacén, enfermería, cocina con comedor anexo, 1 aula en la naturaleza, 11 cabañas de madera, equipadas con luz y calefacción, piscina y explanada de deportes.

El desplazamiento se realizó mediante autocar. Salimos a las 10:30 desde la Parroquia San Ambrosio (C/Riojanos 1), pasando por el Campus de Cáritas a recoger a los participantes del CEIM de San Pedro. Al final llegamos una hora más tarde de lo previsto, debido a una indisposición de uno de los acampados.

El día anterior al viaje al Albergue, el sábado 22, pasamos un día entero en la piscina municipal de Palomeras, situada en CALLE TRANVIA DE ARGANDA, 4 28031 MADRID. La razón de esto era comenzar a forjar el vínculo entre los menores y los educadores.

Hicimos un tota de tres salidas del Albergue. La primera, el 24 de julio a la ciudad Cuenca en autocar, donde hicimos un recorrido en modo de gymkana por el centro de la ciudad con el fin de conocerlo. La segunda salida fue a una playeta del pueblo de Enguñados el 26 de julio, y la tercera fue una ruta circular por la Ruta de las Torcas. Se salía desde el propio campamento.

5. Recursos Humanos y Equipo Técnico

EQUIPO DE MONITORES CONTRATADO

Nombre y apellidos	Función	Responsable de Grupo
Marina Gómez Garrido	Coordinadora del campamento	Responsable del grupo 5
Alba Baeza García	Monitora de ocio y tiempo libre y TCPI	Responsable del grupo 2
Ana Rita Ferraz	Monitora de Ocio y Tiempo Libre	Responsable del grupo 4
Iris López de Francisco	Monitora de ocio y Tiempo Libre y TCPI	Responsable del Grupo 3
Rafael Espinosa Ruiz	Monitor de ocio y tiempo libre y TCPI	Responsable del grupo 1

EQUIPO DE VOLUNTARIAS

Nombre y apellidos	Función	Días disponibles
Andrea Pérez	Monitora voluntaria	Desde el 24 al 28 de julio

PERSONAL DE GESTIÓN

Nombre y apellidos	Función
José Antonio Jiménez Jiménez	Subdirector de la Vicaría IV

6. Recursos Materiales

MATERIALES NO FUNGIBLES

- Cuerda (4 paquetes)
- Pelotas y balones
- Cuerdas gruesas y largas (2)
- Red de bádminton
- Raquetas de bádminton
- Palas de playa
- Raquetas de ping-pong
- Altavoz bluetooth
- Guitarras (2)
- Ukelele
- Rotuladores
- Linternas lead
- Bolígrafos
- Inflador
- Juegos de mesa: times up, polilla tramposa, UNO, etc.
- Churros de piscina
- 2 colchonetas de playa

MATERIALES FUNGIBLES

- Botiquín
- Crema solar

- Pistas y tarjetas prepradas para los juegos y veladas
- Folios
- Pinturas de cara fluorescentes
- Fichas de las gymkanas
- Cartulinas

7. Objetivos Generales y Especificos

Objetivos generales:

- Fomentar el vínculo de los menores al proyecto y mejorar la relación entre los participantes en el marco de actividades lúdicas y educativas.
****Este objetivo puede considerarse que no se ha completado del todo o, al menos, no se han logrado de forma excelente y completa. Es cierto que la gran parte de los menores mejoraron el vínculo entre ellos y las educadoras, pero debido a circunstancias más tarde descritas, se produjeron una serie de desencuentros de carácter grave, así como un desencuentro inestable en el equipo de monitores.*
- Favorecer la conciliación familiar de las familias.
 - ✓ La gran mayoría de las familias agradecieron el cuidado de sus hijos durante esa semana lectiva. Para muchos era muy difícil desarrollar un plan de ocio alternativo y saludable familiar mientras tenían que dedicarse a obligaciones familiares y laborales.
- Búsqueda de la igualdad de oportunidades en el ámbito vacacional.
 - ✓ El campamento es una oportunidad educativa excelente que permite abrir diversos puntos de vista a los menores, así como disfrutar de actividades y experiencias que, económicamente, sus familias no podrían permitirse de forma habitual.
- Desconexión de la rutina en un ámbito natural

- ✓ Uno de los aspectos más característicos del complejo de los Palancares era su falta de cobertura. Gracias a esto, los menores demandaron muy poco sus teléfonos móviles incluso en los ratos destinados a ellos.

Objetivos específicos:

- Fomentar buenos hábitos de higiene y salud física.
 - ✓ Mediante excursiones de senderismo.
- Promover la responsabilidad y autonomía.
 - ✓ Mediante la convivencia constante con sus compañeros y la necesidad de resolución de conflictos.
- Desarrollar una identidad y una cohesión grupales que sean positivas.
 - ***En su mayor parte se consiguió, pero es cierto que uno de los conflictos existentes entre los acampados no se llegó a resolver y generó una brecha en la unidad grupal.
- Favorecer el desarrollo de la imaginación y la creatividad.
 - ✓ Mediante actividades como el juego del Trueque.
- Fomentar la actividad física saludable entre los usuarios.
 - ✓ Mediante juegos físicos, como el Rommel y Montgommery.
- Impulsar el reconocimiento de las figuras adultas de referencia y las normas.
 - ✓ Mediante nuestro trabajo diario y nuestra presencia constante en sus necesidades.
- Realizar salidas fuera del ámbito conocido de los participantes
 - ✓ Como por ejemplo, la visita cultural a Cuenca.
- Ofrecer alternativas de ocio sin tener en cuenta la capacidad económica de los usuarios.
 - ✓ El camamento era completamente gratuito, y no permitimos ningún momento en el cual los acampados que hubiesen traído dinero pudieran

gastarlo para no generar desequilibrios y desigualdades entre ellos.

- Crear un buen recuerdo para los participantes durante las vacaciones.
 - ✓ En la línea general, se ha cumplido este objetivo.
- Disfrutar de la naturaleza y el campo
 - ✓ Gracias al entorno natural privilegiado de Palancares.
- Ofrecer alternativas de ocio fuera de la ciudad de Madrid
 - ✓ Como por ejemplo, en la playeta de Endíjanos.
- Desarrollar la independencia de los menores mediante la convivencia y penocta fuera de su ámbito familiar.
 - ✓ Objetivo desarrollado gracias a la convivencia e implicación de l@s educador@s.

8. Metodología

Independientemente de las actividades que llevábamos a cabo, cumplíamos con unos criterios transversales a lo largo del campamento. Nuestra metodología estaba:

- VINCULADA A LA REALIDAD: Partía del análisis de la realidad específica de los participantes.
- LÚDICA: Basamos todas nuestras actividades en el juego, diversión y creatividad.
- ACTIVA Y PARTICIPATIVA: Tratamos de que todas las dinámicas de grupo se realizasen entre todos, utilizando métodos y técnicas que favoreciesen la participación como condición necesaria del proceso. Se intentaba fomentar en todo momento la iniciativa de los propios jóvenes.
- PROCESUAL: Las actividades no se concebían de manera aislada, sino que formaban parte de un proceso individual y de grupo.
- ABIERTA Y FLEXIBLE: La programación se ajustaba en función del grupo por lo que siempre estaba abierta a las propuestas y cambios necesarios.
- COMUNICATIVA: Basada en el intercambio, la comunicación interpersonal en todas

sus formas. Se escuchaba, respetaba y se tenía en cuenta la opinión de todas las personas, ya fueran participantes u organizadoras del campamento.

- **GRUPAL:** Toda actividad se realizaba en grupo, donde cada uno aportaba diferentes habilidades o capacidades, potenciando en cada momento la valoración de los demás sobre dichas capacidades. El aprendizaje grupal siempre favorece hábitos y actitudes de cooperación y de trabajo en equipo.
- **VIVENCIA:** El campamento era una ocasión para vivir y establecer el contacto con los demás y con el medio.
- **EDUCACIÓN EN VALORES:** Las actividades no sólo tenían un fin lúdico, sino que buscaban una reflexión más profunda en cuanto a valores cívicos y ciudadanos: respeto, igualdad, convivencia, etc.

9. Actividades: cronograma, actividades principales y desarrollo de los días

ACTIVIDADES PROGRAMADAS:

	Sábado 22	Domingo 23	Lunes 24	Martes 25	Miércoles 26	Jueves 27	Viernes 28
8:30			Levantada	Levantada	Levantada	Levantada	Levantada
9:00		Quedada de los monitores	Desayuno	Desayuno	Desayuno	Desayuno	Desayuno
10:00	Piscina de Palomeras	Viaje a Los Palancares	Visita a Cuenca: Rally de preguntas y trueque + Gymkana fotográfica	<i>Star wars: Republicanos vs. Separatistas</i>	Excursión a la playeta de Endíganos	Ruta de las Torcas	Asamblea de evaluación del campamento
11:00							Recogida y limpieza
12:30							Piscina
13:30							
13:45							Comida
15:30	Comida	Instalarnos	Tiempo Libre	Tiempo Libre		Comida	Comida
16:30		Juegos de presentación	Piscina	Fiesta de cumpleaños	Excursión a la playeta de Endíganos	Comida	Tiempo Libre
17:30		Piscina		Piscina			Piscina
18:30		Piscina		Piscina			Piscina
19:00		Duchas y llamadas	Duchas y llamadas	Duchas y llamadas	Duchas y llamadas	Duchas y llamadas	Viaje a Madrid
20:15		Cena	Cena	Cena	Cena	Cena	
21:00							
22:00	Vuelta a casa	Votación de las normas	Velada: Rommel y Montgomery	Salvar al gatito	Noche de miedo	Fiesta de fin de campamento	
23:00							
0:00		Acostarse + Reunión de monitoras	Acostarse + Reunión de monitoras	Acostarse + Reunión de monitoras	Acostarse + Reunión de monitoras	Acostarse + Reunión de monitoras	

El campamento está pensado como una oportunidad educativa para los menores, mostrando a través de ambientes naturales y poco conocidos por los usuarios a generar un ambiente de convivencia y cohesión grupal, donde se acaben poniendo en práctica los valores asociados al compañerismo, la generosidad, la empatía y el respeto a la diferencia. Pondremos un foco especial en el aprendizaje a través de la práctica.

Actividades principales:

- **JUEGOS DE PRESENTACIÓN:** Como 7 de nuestros acampados asistieron al curso de Premonitores de Cáritas, les quisimos dar la oportunidad de proponer y dinamizar ellos un juego de presentación de nombres. Escogieron el Pistolero, aunque fue de corta duración
- **VOTACIÓN DE LAS NORMAS DEL CAMPAMENTO:** Aprovechamos esta dinámica para presentar los grupos de juegos. La dinámica consistía en que cada grupo propusiese 10 normas, aquel grupo con más normas votadas para el cuadro general, sería el ganador. Por grupos debían pensarlas, proponerlas y debatirlas, para más adelante, presentarlas al campamento. La dinámica fue muy positiva, ya que los acampados se implicaron mucho y debatieron de forma responsable las normas que ellos mismos se dieron. La idea de la actividad era que entendieran que las normas están mejorar la convivencia entre ellos, no para fastidiarles o restarles libertad sin motivo alguno.
- **Juego del Trueque + Rally de Preguntas:** Con el objetivo de conocer la ciudad de Cuenca, los menores debían ir por equipos y acampoñados de una monitora preguntando a distintos viandantes. El objetivo era conseguir “trueques” que les favoreciesen, todo el mundo empezando por un bolígrafo. Además del trueque, tenían un folio con una serie de preguntas y desafíos sobre la ciudad, cuyo modo de reponderlas era o bien preguntando a los vecinos o fijándose en el paisaje urbano. La actividad fue valorada positivamente por la inmensa mayoría de los acampados, y logró fomentar la participación incluso de aquellos más tímidos.
- **Gymkana fotográfica:** En 30 minutos, los equipos debían fotografiarse en 9 lugares emblemáticos de Cuenca. Tuvo una acogida irregular, dado que algunos grupos la disfrutaron mucho, pero a otros les aburrió un poco.
- **Rommel y Montgomery, con ambientación egipcia:** Juego de estrategia entre dos equipos, donde el objetivo es capturar a la bandera rival. Entre medias, se puede capturar a los rivales dependiendo de tu categoría como soldado. Al igual que la gymkana fotográfica, hubo 3 grupos que la disfrutaron mucho, pero una cuarta parte del campamento acabó con cierta decepción de la velada. La valoración del equipo fue la propia disposición de los grupos, ya que dio la casualidad de que en uno de los grupos escogidos al azar, incluimos a aquellos menores con mayor capacidad disruptiva.

en autocar. Fue un viaje muy positivo, ya que la mayoría de acampados no conocen la historia o el territorio no tan famoso de España. Fue una forma de mostrarles la riqueza cultural de Cuenca de forma competitiva y divertida.

- **Excursión a la playeta de Endíganos:** Este día comimos de picnic. La idea original era visitar las Chorreras de Endíganos, pero debido a una confusión con el ayuntamiento, no se nos concedió el permiso de grupos para entrar en ellas. Como alternativa, fuimos a una playeta cercana, donde teníamos posibilidad de baño. Lo cierto es que, aunque no era en un principio lo pretendido y el primer momento de la mañana fue realmente estresante y confuso, al final pudimos hacer todo lo planeado en el sitio alternativo, donde además había menos gente. En la evaluación se valoró que, al final, en todos los casos lo mejor es prorizar los aspectos prácticos de una actividad o visita, independientemente de que se prefiera visitar de mayor embergadura patrimonial. Si buscábamos una experiencia de baño, ratos distendidos y descanso al aire libre, no necesitábamos irnos lejos ni buscar los sitios más conocidos o privilegiados, como nos demostró la práctica.
- **Ruta de las Torcas:** El día 27 hicimos una ruta de senderismo circular de 4 kms, saliendo desde el campamento. Hubo una descoordinación, ya que el monitor guía iba demasiado adelantado y el grupo se acabó disgregando. Esto favoreció que el grupo de atrás se perdiese y tuviese que dar la vuelta, llegando tarde a comer. En la evaluación dejamos claro que era imprescindible, por una lado, que los monitores tuvieran mayor comunicación durante la ruta, llegando incluso a proponer comprar walkie-talkies, y segundo, que en los CEIMs se tienen que realizar más salidas de senderismo, ya que les faltaba mucha experiencia en este plano.

Juegos transversales

- **LA PINZA:** Jugamos durante todo el campamento, como método para conocerse entre todos. Quien tiene la pinza, es el que la liga, y para dársela a otro, hay que hacer una pregunta diciendo el nombre de una persona a la que le hagas una pregunta directa. Si esa persona no te responde con tu nombre cuando te da una respuesta, se queda con la pinza. La pinza funcionaba como una *bomba*, la cual no sabías cuando iba a explotar. En el momento en que los monitores decidíamos, o si todos los acampados se ponían de acuerdo, se pedía "la prueba". La prueba tocaba al azar según se sacase un papel: contar una anécdota graciosa delante de todos, hablar durante 10 minutos sólo utilizando la vocal "a", hacer un baile, etc. Este juego transversal generó mucha dinámica de convivencia, y nos sirvió para animar a los acampados a relacionarse con más gente fuera de su círculo de confianza.
- **BUZÓN:** En un principio no teníamos pensado incluir esta dinámica, pero fue propuesta por los acampados y tuvo mucho éxito. Poníamos a disposición de los menores papel y bolígrafos para que pudieran escribirse entre ellos cartas anónimas o públicas, siempre con la condición de que el contenido fuese respetuoso y positivo.

Desarrollo de los días

- **Star wars: Republicanos contra Separatistas:** Dos equipos debían dispararse con pistolas de agua (con tinte de colores) entre ellos, quien más acertase a los rivales, ganaba la ronda. El juego lo desarrollamos en el campo de fútbol y gustó a la mayoría, aunque consideramos que podíamos haber escogido un mejor terreno que nos habría dado mayor juego y posibilidades de escondites. La razón de haber escogido el campo de fútbol era el hecho de que ese día hacía más frío de lo habitual, y quisimos escoger un sitio bien soleado.
- **Fiesta de Cumpleaños:** Este día coincidía con el decimo quinto cumpleaños de una de las acampadas, algo especialmente importante en la cultura latinoamericana. Le preparamos, sin que ella sospechase nada, una fiesta sorpresa a la cual fueron invitados sus padres, que se quedaron allí hasta el fin de la tarde. Fue una tarde muy agradable para para los chic@s, ya que disfrutaron especialmente de seleccionar y vestir ropa de fiesta para la ocasión
- **Salvar al gatito:** Para esta actividad se necesitaba una zona frondosa y oscura. Los monitores o guardianes están protegiendo a un gatito o cualquier otro objeto, nosotros usamos una pelota. El objetivo de los participantes es capturarlo sin ser vistos. Los monitores tendrán linternas, y si escuchan ruido o ven una silueta, pueden encender su linterna. Si dicen el nombre de la persona a la que están iluminando, ésta tendrá que volver al punto inicial. En este juego no ganan aquellos que sean más veloces, sino quienes sean más sigilosos, pacientes y desarrollen una buena estrategia. Gustó a todo el campamento, e incluso jugamos más de lo previsto por petición de los acampados.
- **Noche de miedo:** Los premonitores, ayudados de las monitoras, montaron un pasaje del Terror. Como medida sorpresiva a los demás, decidimos engañar a los acampados con el fin de provocarles tensión psicológica y asentar la historia creada por los monitores. Los premonitores se implicaron mucho en la preparación, pero era cierto que les faltaba experiencia en la previsión de tiempos y organización de los grupos. Aún así, en el equipo llegamos a la conclusión de que la experiencia les había hecho trabajar mucho su autonomía e iniciativa, demostrando un madurez actitudinal encomiable para su edad.
- **Fiesta de fin de campamento:** Fiesta con música y baile, con temática de luces de neón que gustó mucho a los acampados que participaron en ella.

Salidas:

- **Piscina de Palomeras:** Con el objetivo de empezar a generar un vínculo de amistad y convivencia, el día 22 de julio lo pasamos en la piscina de Palomeras, desde las 10:00 hasta las 19:30, comiendo en la propia piscina de bocadillos traídos desde su casa. Fue una buena decisión, ya que sirvió para que muchos de los menores nuevos empezasen a hacer amistad entre ellos, ya que la piscina es un espacio muy distendido y donde es fácil comenzar juegos y bromas entre ellos.
- **Visita al centro de Cuenca:** El día 24 de julio pasamos la mañana en Cuenca, haciendo las gymkanas antes mencionadas. Nos trasladaremos tanto a la ida como a la vuelta

Sábado 22: El objetivo de este día era empezar a generar un vínculo entre los acampados de forma orgánica y no forzada, cosa que logró con la mayoría de los acampados. No hubo ningún incidente reseñable.

Domingo 23: Este día salimos ya oficialmente hacia el Campamento Los Palancares. Una indisposición de uno de los chavales provocó que llegásemos una hora y media más tarde de lo previsto, por lo que, nada más llegar, nos fuimos al comedor a comer. Ese mismo día nos informaron de que los horarios de comidas y piscina que nos habían facilitado se modificaban, ya que en el campamento habían tres grupos de campamentos, uno de ellos especialmente numeroso. Desde el primer día valoramos que la comida no era adecuada, ya que las raciones eran escasas y no se podía repetir salvo excepciones, además de que numeros comensales comentaron que la comida era muy indigesta. Este día no hubo tiempo de hacer la velada programada sobre las constelaciones.

Lunes 24: Fue un día tranquilo y bien coordinado por parte de todos. Es cierto que, como el campamento de Los Acuarelas (el campamento más numeroso) se levantaron tarde para desayunar, nos desajustaron el horario y salimos tarde hacia Cuenca. Este día se propuso la actividad transversal del buzón, que funcionó hasta el último día de campamento. Se empezaba a notar como un grupo muy reducido de chicos solían ser los más desobedientes y disruptivos, aunque es cierto que no notábamos mala intención por su parte, ya que en su mayoría, lo que pretendían era llamar la atención, y siempre se disculpaban cuando les reprendíamos por su comportamiento.

Martes 25: Este día no hubo nuevos incidentes, sino que continuaron los existentes. A las 8 de la mañana nos despertó la música excesivamente alta de El campamento Acuarelas. Este fue el inicio de una serie de conflictos que tuvimos con ellos, siendo el respeto al descanso nocturno uno de los fundamentales, ya que sentíamos que por parte del Albergue, nunca se les advirtió de que no estaban respetando las horas de silencio, ni por la mañana ni por la noche. Tenían un altavoz muy potente, que utilizaban a máxima potencia, además de un altavoz regulable que no regulaban.

Por otro lado, en el campamento se iba normalizando la convivencia y cada vez se observaba una confianza más estrecha entre ellos. El problema es que en este punto del campamento, ya era evidente quienes tenían más problemas de socialización con el grupo. Estos chicos eran tres, ya antes mencionados. Su forma de llamar la atención e interrumpir las explicaciones molestaba a muchos, y llegaba a aislarles del resto. También tuvimos que hablar seriamente con ellos puesto que, en numerosas ocasiones, hacían comentarios machistas u ofensivos hacia las chicas, aunque ellos se justificaban bajo el pretexto de la "broma".

Precisamente, a estos chicos, el monitor Rafael Espinosa profirió un comentario en voz alta hacia ellos desafortunado y nada adecuado, del cual se le pidió explicaciones y no se justificó ni pidió disculpas. Les dijo: "si yo fuese chaval (acampado), también os marginaría". En su momento, preferí restarle importancia y considerarlo un caso aislado, dentro de un contexto de enfado.

Miércoles 26: A pesar de haber habado con los Acuarelas, y habernos dicho que, al menos, bajarían el volumen de su música, faltaron a su palabra. Este día, además, coincidimos con ellos en la cena. Se hacía evidente que tanto los Scouts como nosotros no estábamos a gusto con esa situación, y que ese campamento se valía de su superioridad numérica y en el hecho de que llevasen viviendo a ese campamento muchos años para pensar que tenían prevalencia sobre el resto. Los propios acampados nos comentaron que recibían malas contestaciones y faltas de respeto por su parte.

En las Chorreras tuvimos el incidente ya explicado: no se nos permitió la entrada porque no teníamos un permiso certificado. En la página web no se advertía de este hecho, y, a pesar de esto, habíamos llamado previamente y no se nos había informado. De todos modos, al final valoramos que, como la dinámica había sido la planeada, no íbamos a darle más importancia.

Los premonitores estaban preparando la noche de miedo y nos pidieron a los monitores que participásemos como asustadores también. Por falta de previsión, muchas de las ideas que tenían no las pudieron poner en práctica. Si que se acordó, y así hicimos, simular que Rafael tenía un conflicto muy grave con uno de los premonitores para preparar un ambiente de miedo y suspense. Más tarde, en la reunión, acordamos que deberíamos haber rebajado el nivel de tensión ya que algunos de los acampados se sintieron muy ofendidos y no entendieron la broma. Aún así, entre esa noche y el día siguiente pedimos las disculpas oportunas, y les animamos a que nos contasen aquellas cosas que les hacían sentir mal, incluso si estábamos implicados.

Jueves 27: Este día les advertimos a los dueños del complejo de nuestro malestar con el campamento Acuarelas por sus faltas de respeto a la convivencia. Como ya hemos explicado, la ruta no fue como lo planeado, y se debió a la falta de comunicación entre el monitor guía (Rafael Espinosa) y la monitora escoba (Marina Gómez). A pesar de que la coordinadora había advertido de que había que hacer parada en las intersecciones para esperar al grupo, esto no se dio. En la ruta se generó un conflicto, ya que Rafael se enfadó de gran manera con los tres chicos ya antes mencionados alegando que habían desobedecido las normas, cosa de la que luego Alba Baeza discrepó, y pensó que se les estaba atribuyendo un comportamiento que habían tenido todos los acampados. Decidimos que, independientemente de lo que hubieran hecho, sí que teníamos que hablar a solas con ellos. Esto fue un acierto, y sentimos que deberíamos haber tomado esta medida con anterioridad. De esta conversación dedujimos que tenían problemas personales con chicos de su CEIM que llevaban arrastrando todo el año sin que nadie lo advirtiese, y que sentían que sólo se se les regañaba en vez de hablar con ellos. Que, como lo pasaban tan bien en el campamento, solían confundir esas emociones y por eso tenían ese comportamiento disruptivo en público.

Por la tarde – noche surgió otro conflicto y fue, con diferencia, el más grave de toda la estancia. La protagonista fue una chica del proyecto de San Cosme de la cual, para mantener su anonimato, llamaremos María. Esta chica tiene muchos problemas

personales y familiares, y unánimemente las monitoras pensamos que debía recibir, desde hacía mucho, atención psicológica especializada. Esta chica ya tenía conflictos previos durante el año con sus amigas de San Cosme, así que en el campamento hizo nuevas amistades. Sus nuevas amistades escucharon el rumor de que ella hablaba mal de ella a las espaldas, además de que, supuestamente, había difundido notas mediante el buzón del campamento. El equipo de monitoras se enteró de esto, y decidimos que, dado que se trataba de un conflicto entre acampados, sería bueno que permitiésemos la discusión, siempre y cuando se hiciera de forma aislada y con las monitoras observando. En un momento dado, las dos monitoras que estaban vigilando el conflicto se ausentaron brevemente, y se generó automáticamente un círculo contra María, que fue objeto de burlas y descalificaciones por gran parte del campamento sin posibilidad de defenderse. Fue en ese momento cuando intervino una de las monitoras, que se encontraba haciendo una gestión y cortó de raíz esa situación. Lo que había sucedido, a priori, fue que los acampados habían aprovechado el breve momento en el que no había educadores para hacer un linchamiento psicológico contra María. Aislamos y consolamos largamente a esta chica, que estaba en medio de un ataque de ansiedad por la situación vivida. Ciertamente, la mayoría se dieron cuenta de que esa situación había sido inexcusable y algunos quisieron ir a disculparse y preocuparse por María. Fue un momento de máxima tensión, ya que se llegó a temer por riesgo de autolesión por parte de María. Esa misma noche recreamos la situación, y nos preguntamos donde estábamos todas en ese momento, ya que nos resultaba inconcebible como se había llegado a esa situación.

Viernes 28: Por la mañana Alba Baeza habló con los premonitores de San Pedro sobre la situación del día anterior, ya que varios habían estado implicados en el conflicto con María. Le confirmaron que, mientras se daba la situación del anterior, no habían estado solos: Rafael Espinosa había estado presente mientras se descalificaba públicamente a María y no intervino como educador. Es más, según ellos, había afirmado a unas acampadas que María se merecía esa situación. Alba se lo contó a la coordinadora, que se puso a preguntar discretamente a las otras monitoras. En ese momento Iris López recordó algo que no había tenido en cuenta la noche anterior: había sido Marina Gómez quien había cortado de raíz los insultos hacia María, pero Iris López llegó muy poco después. Iris recordó haber visto a Rafael en el lugar del conflicto cuando el día anterior había afirmado que se encontraba en la parte exterior del recinto y que se había enterado del conflicto mucho más tarde.

10. Evaluación del campamento

La evaluación del campamento se dio en dos momentos: por las noches en el equipo de monitores y el último día, mediante una dinámica programada. Quisimos que fuese por

cabañas, para que los menores pudiesen tener suficiente confianza para ser sincer@s en cuanto a los aspectos positivos y negativos del campamento. Les dimos a valorar los aspectos principales del campamento: espacio, actividades, relación con el grupo, monitores, lo que más les ha gustado, que cambiarían y que han aprendido. Respondieron por cabañas anónimamente y luego compartimos en voz alta aquellos aspectos que quisieran.

Espacio:

En general, se ha considerado que el espacio en las cabañas era reducido para estar 5 o 6 convivientes, aunque los espacios externos eran más que suficientes para nuestras actividades. Muchos, sin embargo, afirmaban que les ha servido para aprender la necesidad de mantener sus pertenencias ordenadas y espacio limpio sin necesidad de que se lo recordásemos los monitores. La relación con el albergue fue complicada: las raciones de comida eran escasas para adultos, y el primer día se advirtió de que no se podía repetir de platos. También teníamos conflictos constantes con el campamento Acuarelas y sentíamos que no se respetaba nuestro derecho al descanso y a las zonas comunes.

Actividades:

Fueron bien acogidas, en especial las veladas. No hubo ninguna que dismutara por norma general. Sí que había disenso, ya que algunos demandaban más tiempo libre y otros menos.

Relación entre el grupo y comportamiento de los acampados:

El comportamiento general fue bueno, aunque es cierto que costó muchos días de campamento que se repetase el turno de palabra para hablar, así como explicar las actividades por la falta de silencio cuando se hacía el gran grupo. Sí que hubo casos particulares ya explicados muy disruptivos.

Equipo de monitor@s

El incidente de María evidenció que había criterios educativos distintos a los que se contaban en las reuniones de monitores. La coordinadora se reserva las conclusiones ante la gravedad de los hechos ocurridos el 27 de julio.

Apêndice II- Avaliação global do acampamento de verão da Cañada

**CAMPAMENTO DE VERANO 2023
CAÑADA REAL GALIANA**



ALBERGUE DE ALCÁZAR (MURCIA)

ÍNDICE

1. Introducción
2. Destinatarios
3. Lugar de realización
4. Ruta. Traslado de menores
5. Recursos humanos y materiales
 1. 5.1 Recursos humanos
 2. 5.2 Recursos materiales
6. Objetivos
 1. 6.1 Objetivo general
 2. 6.2 Objetivos específicos
 3. 6.3 Objetivos de la actividad
7. Horario del campamento
8. Temas organizativos
9. Listado de grupos
10. Actividades
11. Evaluación y reuniones de equipo

1. Introducción

El campamento de verano se llevará a cabo durante 5 días, comprendidos entre el viernes 23 hasta el martes 27 de junio. Esta actividad se enmarca en el proyecto de mediación escolar que Cáritas Madrid desarrolla durante las tardes del curso académico en Cañada Real Galiana. Tras varios años de intervención en la zona, tratamos de dar respuesta a las necesidades detectadas. Entre ellas, se considera imprescindible trabajar ciertos objetivos desde un punto de vista lúdico y significativo para los niños y las niñas, sin olvidar utilizar una metodología que fomente la diversión, socialización, desarrollo de la autonomía personal, la cooperación y la participación de todos/as los/as implicados/as en el Programa.

2. Destinatarios

Este proyecto está destinado a dar servicio a las familias con hijos/as en edades comprendidas entre 11 y 18 años. El campamento está dirigido a todos los menores de 6º de primaria y estudiantes de educación secundaria obligatoria, ciclos formativos y formación profesional. No obstante, la participación en este campamento corresponde a la valoración por parte de los profesionales del equipo de menores de Cáritas Madrid que intervienen con las familias. Para ser participe del mismo, han tenido que cumplir unos criterios durante el curso, de asistencia y comportamiento. Además, en caso de tener plazas disponibles, se podrá valorar la asistencia de algunos menores de 5º de primaria.

3. Lugar de realización

El campamento de verano 2023 se llevará a cabo en el Albergue Mar Acuatic Resort del Alcázar en Murcia. Mar Acuatic Resort, situado en primera línea de playa. Cuenta con 37 habitaciones divididas en dos plantas con todos sus servicios, comedor para 150 comensales, cocina propia, amplia terraza, solárium, pañol para embarcaciones, rocódromo y un patio de grandes dimensiones para realizar las distintas actividades deportivas.

El albergue elabora diariamente menús caseros saludables teniendo muy en cuenta las posibles alergias o intolerancias alimentarias que puedan existir. También resaltar que el menú del albergue cuenta con carne halal, lo que es un punto a favor ya que la mayoría de los/las adolescentes, niños y niñas son de origen marroquí

4. Ruta. Traslado de menores.

El traslado de los/las adolescentes, niños y niñas al Albergue Mar Acuatic Resort del Alcázar en Murcia, se realizará en autobús desde Cañada Real Galiana. La ruta comenzará en la fábrica de muebles a las 10:00h del 23 de junio y llegamos al albergue a las 17h. El regreso a Madrid será el día 27 de junio a las 12:00h, llegando aproximadamente a Madrid a las 18:00h. Los menores tendrán que llevar un bocadillo para la hora de comida del primer día.

5. Recursos humanos y materiales.

1. 5.1 Recursos humanos

2. Se contará, con un total de 6 personas que participarán en el desarrollo de la actividad.
- 4 Técnicos del equipo:
 - Margarita Fernández - Palacios (Coordinadora del proyecto de menores de Cañada Real.)
 - Rayssa Sosa Díaz
 - Alejandro García Gordo
 - Inés González Redondo
 - Rita
 - 2 Premonitores del proyecto.

En total 6 adultos encargados de los menores, esto hace una ratio de 1 para cada 3,2 menores. Todos los adultos asistentes conocen a los menores y tienen experiencia con ellos en el proyecto de refuerzo educativo y ocio. Por lo que esto facilita el transcurso del campamento.

3. 5.2 Recursos materiales

- Material fungible: Se utilizará material variado de papelería y de abalorios.
- Material no fungible:

- a) Material deportivo (pelotas, cuerdas, palas, redes...).
- b) Medios audiovisuales.
- c) Material acuático: (colchonetas, pelotas, cometas, etc).

6. **Objetivos.**

4. 6.1 Objetivo general

5. Ofrecer un espacio alternativo que estimule el desarrollo integral de los y las menores, mediante procesos educativos y de convivencia, proporcionando nuevas posibilidades para el uso constructivo del tiempo libre.

6.2.- Objetivos específicos:

- Mejorar la relación de los menores consigo mismo y con su entorno.
- Fomentar el interés por la realización de actividades grupales y la colaboración en las tareas colectivas.
- Avanzar en la relación con otros, participación, trabajo en equipo, asertividad, solidaridad e inclusión social, facilitando el intercambio de vivencias, experiencias y puntos de vista.
- Desarrollar el interés por asumir responsabilidades domésticas, relacionadas con su cuidado personal, la vida cotidiana y el cuidado del entorno.

7. **Horario del campamento.**

Días/Horas	Viernes 23	Sábado 24	Domingo 25	Lunes 26	Martes 27
9:00 – 9:30		Despertar	Despertar	Despertar	Despertar
9:30 – 10:30		Desayunar	Desayunar	Desayunar	Desayunar
11:00 - 13:00	VIAJE A MURCIA (comida picnic)	CEMENTERIO DE CICLOPES (balón prisionero) + JUEGOS DEPORTIVOS (Vóley playa y palas)	RUTA ARTE URBANO LOS ALCAZÁRES	RESCATE CON CONTRASEÑA + JUEGOS DEPORTIVOS (Vóley playa y palas)	VIAJE DE VUELTA a MADRID (comida picnic)
13:30-14:30		Comida	Comida	Comida	
14:30 – 15: 45		Tiempo libre	Tiempo libre	Tiempo libre	
16:00-20:00	(17: 30 h) Visita instalaciones, Reparto de habitaciones y normativa.	ACTIVIDADES NÁUTICAS: Padel-surf, windsurf, hidropedales, kayak...	ACTIVIDADES NÁUTICAS: Padel-surf, windsurf, hidropedales, kayak...	ACTIVIDADES NÁUTICAS: Padel-surf, windsurf, hidropedales, kayak...	
20:15 – 21:30	Duchas	Duchas	Duchas	Duchas	
21: 30 – 22:15	Cena	Cena	Cena	Cena	

22:15 – 22:30	Lavado de dientes	Lavado de dientes	Lavado de dientes	Lavado de dientes
22:30-23:45	Punto de encuentro + Juego de presentación	Punto de encuentro + Bingo + Escondite al revés + Asamblea	Punto de encuentro + Conocer el entorno + Asamblea	Punto de encuentro + Gymkana Fotográfica + Fiesta de despedida + Asamblea final
23:45	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir

8. Temas organizativos.

- Cumplir con los horarios establecidos y ser puntuales.
- No se sale del comedor hasta la hora establecida.
- Prohibido salir del albergue sin un monitor.
- Cada monitor/ voluntario está con su grupo y está pendiente de mantener el orden en la mesa.
- No se administran medicamentos a los menores bajo ningún concepto. Ante una duda médica acudir a los responsables de Campamento.
- Mantener silencio a partir de las 24:00h y no salir de las habitaciones

10. Actividades.

Durante las tardes de lunes, martes y miércoles, habrá actividades náuticas programadas por los monitores del albergue, estas se desarrollarán de 16:00 a 20:00. La planificación de las actividades de la mañana y la noche es la siguiente:

	Tipo	Actividad	Materiales
Día 1	VELADA	JUEGO DE PRESENTACIÓN Se forman dos círculos con el mismo número de personas. El círculo interior mira hacia afuera y el exterior hacia adentro. Es muy importante que en ambos círculos haya la misma cantidad de personas, dado que se formarán parejas. Las personas que estén cara a cara se deberán presentar, de acuerdo a lo que haya propuesto el dinamizador de la actividad. Cuando el dinamizador diga "gente a gente", uno de los dos círculos deberá	Papel continuo Rotuladores

	<p>desplazarse un lugar hacia la derecha. Así, se cambian las parejas y se presentan de nuevo acorde a las reglas preestablecidas.</p> <p>El principal objetivo de esta dinámica, ideal para cuando se ha empezado un curso escolar o de una materia extraescolar, es la de que todos se conozcan, se sepan los nombres, sepan alguna afición de sus compañeros, color favorito y cosas imprescindibles que se llevarían de vacaciones.</p> <p>Una vez haya finalizado la presentación.</p> <p>Se ofrece materiales de creación artística como por ejemplo acuarelas, lápices y/o rotuladores y pide a los adolescentes que trabajen en colaborando y coordinándose entre sí para crear una obra de arte que represente algún aspecto del grupo. Lo recomendable es que opten</p>	
--	---	--

		<p>por metáforas, no hace falta que creen una representación realista acerca de qué apariencia tiene el grupo que forman (de ese modo evitaremos que se intente crear retratos muy realistas de cada uno de los integrantes, algo clave teniendo en cuenta que muchos adolescentes tienen problemas de autoestima con su propio cuerpo).</p>	
Día 2	<p>CEMENTERIO DE CICLOPES (balón prisionero) + JUEGOS DEPORTIVOS (Vóley playa y palas)</p>	<p>CEMENTERIO DE CICLOPES Se hace dos equipos y se delimita el campo (que es un rectángulo dividido a la mitad, y con una zona dentro de cada mitad llamada "cárcel o cementerio") Se sitúa cada equipo en un campo, colocando a uno de sus componentes en el cementerio de la zona rival (es obligatorio que siempre haya al menos uno)</p>	<p>Balón de fútbol Red de Vóley Palas Pelotas de tenis</p>

		<p>El juego consiste en tocar los miembros de un equipo a los del otro, lanzando el balón con las manos. El jugador golpeado pasa a ser "muerto", y va a la zona de "Cementerio". Para que el jugador "muera" tendrá que ser tocado sin que el balón haya tocado previamente el suelo.</p> <p>Además, si lo coge en el aire no sólo no morirá, sino que conseguirá una vida que se la podrá guardar o salvar a un compañero que este en el cementerio.</p> <p>Los jugadores que están en el cementerio también juegan, pudiéndoles pasar la pelota sus compañeros situados en el otro campo o recogéndola si se les escapa a los rivales. En caso de que un jugador situado en el cementerio golpee a un rival con la pelota pasará de nuevo a su campo, excepto en el caso que al irse él/ella el cementerio quede vacío.</p> <p style="text-align: center;">JUEGOS DEPORTIVOS (Vóley playa y palas)</p>	
Día 2	VELADA	<p style="text-align: center;">ESCONDITE AL RÉVES</p> <p>El clásico escondite en el que una persona es la que busca todos los demás del grupo, ahora tenemos el "escondite al revés" para cambiar por completo la dinámica de este juego.</p> <p>Consiste en que se esconde uno del grupo y los demás tienen que buscarlo. Todos deberán de ir en busca de esa persona que está escondida después de contar el</p>	<p>Bolígrafos Bingo Premios para el Bingo</p>

		<p>tiempo oportuno para que le dé tiempo a esconderse.</p> <p>La persona escondida deberá llevar una linterna para que cada cierto tiempo haga parpadear la luz. De esta manera dará una pista de donde está para darle más emoción y complicidad al juego.</p> <p>Pero ¿qué pasa cuando encuentran a quien se ha escondido? ¡Se esconden con él! Una vez se encuentra a la persona que está escondida, se tendrán que esconder con él siempre que no vaya todo el grupo junto y lo encuentren todos a la vez.</p> <p>La persona que se esconde puede estar en movimiento por la zona de juego. No es obligatorio permanecer fijo en un punto. De esta manera, aumenta la risa en el juego y se puede dinamizar mucho mejor.</p> <p style="text-align: center;">BINGO</p>	
Día 3	RUTA ARTE URBANO LOS ALCAZÁRES	<p>Visitaremos la ciudad y recorreremos estos puntos de interés</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mural Facte - Mural Piratroska - Mural Ze Carrión - Mural La Tonta El Bote - Mural Gómez - Mural Dale Grimshaw - Mural Man-o-matic 	

		- Mural Facte + Jorge Pina	
Día 4	VELADA	<p>GYMKANA FOTOGRÁFICA</p> <p>Los monitores realizarán fotos de espacios alrededor del Albergue. Las colocarán en varios sobres y los repartirá a los adolescentes, que se encontrarán divididos en pequeños grupos.</p> <p>Los menores deberán encontrar con estas pistas los lugares de las fotografías que les han sido entregadas en los sobres, y en ese lugar encontrarán una letra que les ayudará a descifrar la palabra secreta.</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">FIESTA DE DESPEDIDA</p>	Altavoces, bolígrafos, folios Sobres

Juegos complementarios:

LA CORRIENTE

Los chavales se sientan en círculo un poco separados y se cogen con las manos. Un jugador deberá colocarse en el centro del círculo.

El animador, que está en el círculo, hará de central eléctrica escondiendo las manos bajo las rodillas y descargando hacia un lado la corriente, por medio de un ligero apretón de manos a su vecino, que a su vez ha de dárselo a su otro compañero... La corriente puede dar vueltas y también cambiar de sentido.

El jugador del centro tiene que mirar las manos de los del círculo y adivinar o notar la mano por la que pasa la corriente. El jugador que ha sido descubierto pasa al centro.

EL DIRECTOR DE ORQUESTA

Todos en círculo, uno se sale fuera. Entre los del círculo se elige uno que sea el director, que será el que empiece a hacer gestos como él quiera, los demás le tienen que seguir. El que se salió, tendrá que adivinar quién es el director.

EL PISTOLERO

Hay que hacer un círculo. Una persona se colocará en el centro y deberá apuntar a un integrante y decir: ¡pum! Cuando esto suceda, el que ha sido señalado deberá agacharse y los jugadores de ambos lados tendrán que girarse y "dispararse" entre ellos. El primero que diga ¡pum! ganará la ronda, el otro tendrá que pasar al centro.

CEMENTERIO DE CÍCLOPES

Se hace dos equipos y se delimita el campo (que es un rectángulo dividido a la mitad, y con una zona dentro de cada mitad llamada "cárcel o cementerio")

Se sitúa cada equipo en un campo, colocando a uno de sus componentes en el cementerio de la zona rival (es obligatorio que siempre haya al menos uno)

El juego consiste en tocar los miembros de un equipo a los del otro, lanzando el balón con las manos. El jugador golpeado pasa a ser "muerto", y va a la zona de "Cementerio". Para que el jugador "muera" tendrá que ser tocado sin que el balón haya tocado previamente el suelo.

Además, si lo coge en el aire no sólo no morirá, sino que conseguirá una vida que se la podrá guardar o salvar a un compañero que este en el cementerio.

Los jugadores que están en el cementerio también juegan, pudiéndoles pasar la pelota sus compañeros situados en el otro campo o recogéndola si se les escapa a los rivales.

En caso de que un jugador situado en el cementerio golpee a un rival con la pelota pasará de nuevo a su campo, excepto en el caso que al irse él/ella el cementerio quede vacío.

Apêndice III– Exemplo de um PEI

Ficha de Evaluación de Menores en Proyectos CEM de Cáritas Madrid Programa Caixa Proinfancia 2022/2023				
Nombre del Proyecto:		COLONIAS URBANAS VICARÍA IV		
Nº de Expediente:		Nombre y Apellidos del menor:		
Área Relacional / Habilidades		COLONIAS NAVIDAD	COLONIAS SEMANA SANTA	COLONIAS DE VERANO
1	Cumple las normas y los límites			2
2	Tiene iniciativa en el juego y participa			3
3	Respeto las instalaciones de la colonia y su equipamiento			4
4	Comparte con los demás			3
6	No hace uso de la violencia/vocabulario inadecuado			2
7	Muestra atención y concentración en la actividad			2
8	Es aceptado por el resto			3
9	Su relación con sus compañeros es buena			3
10	Su relación con los educadores es cercana			2
11	Colabora y coopera con el grupo			3
12	Respeto las diferencias (cultura, sexo, discapacidad...)			4
13	Pide ayuda, apoyo			2
Área Higiene / Alimentación / Salud		COLONIAS NAVIDAD	COLONIAS SEMANA SANTA	COLONIAS DE VERANO
1	Va aseado, presenta buen aspecto			4
2	Viste ropa adecuada a la época del año			4
3	Come sentado y tranquilo			3
4	Come los alimentos que se le ofrecen			4
5	Presenta hábitos de higiene (lavado de dientes, lavado de manos...)			4
6	Se muestra activo en la realización de actividades que conllevan ejercicio físico			4

PUNTUACIÓN: del 0 al 4. Cero sería no conseguido y 4 conseguido. Posibilidad de indicar No Procede (NP).

Área Familiar		COLONIAS NAVIDAD	COLONIAS SEMANA SANTA	COLONIAS DE VERANO
1	La familia se interesa en la progresión del menor en la colonia			NP
6	Las familia cumple con los horarios establecidos en la colonia			4
7	La familia es responsable con la documentación de la colonia (firma de hojas de asistencia...)			4
8	El menor tiene buena relación con el adulto de referencia (padre/madre/tutor legal)			3
9	El menor no parece tener miedo a su/sus padres			4
10	Mantiene buena relación con sus hermanos			NP
12	La familia colabora en las normas y límites establecidos en la colonia para los menores (no desautoriza a los educadores)			4
13	La familia cumple con los requisitos de asistencia: avisa en caso de ausencia, justifica las faltas...			4

PUNTUACIÓN: del 0 al 4. Cero sería no conseguido y 4 conseguido. Posibilidad de indicar No Procede (NP).

Área Desarrollo Personal		COLONIAS NAVIDAD	COLONIAS SEMANA SANTA	COLONIAS DE VERANO
1	Se valora a sí mismo de forma positiva			2
2	Tiene capacidad de tolerancia ante la frustración			3
3	Es comunicativo			3
4	El menor no tiene cambios bruscos de actitud			1
5	Es creativo			2
6	Es autónomo			4
7	Expresa emociones y sensaciones de ánimo			2
8	Presenta movimientos coordinados y equilibrados			3
9	Explora objetos y espacio de forma adecuada para su edad			3
10	Acepta las conductas de otros			3
11	Se relaciona adecuadamente con los adultos			3
12	Se relaciona adecuadamente con sus iguales			4
13	Encuentra soluciones adecuadas a los conflictos			4

ASPECTOS DESTACADOS DE CADA ÁREA EN PERIODO DE COLONIAS

	COLONIAS NAVIDAD	COLONIAS SEMANA SANTA	COLONIAS VERANO
Área relacional/Habilidades/Conducta			muy tímido y presenta dificultades en relacionarse con los compañeros que no conoce y con las educadoras con las cuales no tiene tanta relación. Le cuesta gestionar la frustración.
Área higiene/alimentación/salud			todo correcto
Área familiar			todo correcto
Área Desarrollo Personal			a lo largo del tiempo se observa alguna mejora en su relacionamiento con los compañeros, monitoras y también en su forma de hablar, con discurso más empático

Firma Técnico:

Sello:

Apêndice IV- Exemplo exame castelhano nível 2 na CRG



EXAMEN NIVEL 2
TP-02_G02
Ed. 1

EXAMEN CETA
NIVEL 2

1. Dictado:

2. Lee atentamente el texto y contesta las siguientes preguntas:

Vivo en un pueblo muy pequeño cercano a la montaña, donde hay un lago precioso en donde es habitual ver patos y cisnes nadando. Es un lugar muy bonito para pasear y disfrutar de la vida en el campo, pero existen pequeñas incomodidades al existir pocos servicios.

En el pueblo solo hay una pequeña tienda de ultramarinos donde venden productos de primera necesidad. Cuando se necesita ir al médico hay que desplazarse a otro pueblo más grande situado a quince kilómetros, donde hay un centro médico.

En invierno es frecuente que nieve y haya dificultades para viajar en el coche, pero los niños se ponen muy contentos porque a veces se libran de ir al colegio y juegan con la nieve en su lugar.

No obstante, es un pueblo muy agradable para vivir y disfrutar de una vida tranquila en un entorno precioso.

- ¿Qué hay cerca del pueblo?

- _____
¿Qué animales pueden verse en el lago?

- _____

- ¿Qué ocurre en invierno?

- _____

- ¿Qué negocio existe en el pueblo?

- _____

- ¿Por qué se ponen contentos los niños cuando nieva?

- _____

3. Gramática

- Completa las siguientes frases:

1. Mi perro es muy _____, (bonito / bonita)

2. _____ casa es de mi familia. (los / el / la)

3. ¿_____ hora es?

4. Mi hermana pequeña tiene _____ años. (9)

5. _____, martes, miércoles, _____, viernes, _____ y domingo.

6. Hace _____ frío. (muy/mucho)

- Relaciona las siguientes palabras con su contrario:

Rápida

Cerca

Alto

Lenta

Verano

Bajo

Lejos

Triste

Feliz

Invierno

8. Relaciona las palabras con las imágenes:

PLAYA



MONTAÑA



CIUDAD




CIELO





FIESTA

Apêndice V- Exemplo exame castelhana nível 3 na CRG



EXAMEN NIVEL 3
TP-02_G02
Ed. 1

EXAMEN CETA
NIVEL 3

1. Dictado:

2. Lee atentamente el texto y contesta las siguientes preguntas:

Vivo en un pueblo muy pequeño cercano a la montaña, donde hay un lago precioso en donde es habitual ver patos y cisnes nadando. Es un lugar muy bonito para pasear y disfrutar de la vida en el campo, pero existen pequeñas incomodidades al existir pocos servicios.

En el pueblo solo hay una pequeña tienda de ultramarinos donde venden productos de primera necesidad. Cuando se necesita ir al médico hay que desplazarse a otro pueblo más grande situado a quince kilómetros, donde hay un centro médico.

En invierno es frecuente que nieve y haya dificultades para viajar en el coche, pero los niños se ponen muy contentos porque a veces se libran de ir al colegio y juegan con la nieve en su lugar.

No obstante, es un pueblo muy agradable para vivir y disfrutar de una vida tranquila en un entorno precioso.

Página 1 | 4

-
- ¿Qué hay cerca del pueblo?
- _____
- ¿Qué animales pueden verse en el lago?
- _____
-
- ¿Qué ocurre en invierno?
- _____
-
- ¿Qué negocio existe en el pueblo?
- _____
-
- ¿Por qué se ponen contentos los niños cuando nieva?
- _____
-

3. Gramática:

- Completa las siguientes frases con los verbos correspondientes:
- 01.- Ayer _____ al fútbol en el parque. (Jugar)
 - 02.- Ahora _____ mucho sueño. (Tener)
 - 03.- Mañana _____ mucho por aquí. (Llover)
 - 04.- El año pasado _____ mucho dinero. (Gastar)
 - 05.- Para el próximo año _____ a Japón. (Ir)
 - 06.- En este momento aún no lo _____. (Saber)
 - 07.- Hoy _____ cuarenta años. (Cumplir)
 - 08.- La semana pasada no _____ el cartero. (Venir)
 - 09.- Cuando haga sol, _____ a pasear. (Salir)

10.- No había nadie cuando _____. (Llegar)

11.- _____ a llorar cuando nos vayamos. (Volver)

12.- Estoy contento si tú _____ conmigo. (Estar)

4. Lee atentamente el texto y contesta las siguientes preguntas:

Mi familia no es muy grande. Somos solo cuatro personas: mi padre, mi madre, mi hermana, y yo. También tenemos un perro. Yo soy mayor que mi hermana, pero ella es más alta. Vamos juntos al colegio. Yo tengo doce años y ella once. Mis padres se llaman Javier y María. Mi hermana se llama Sara, y yo Luis. Vivimos en una casa muy bonita.

Mi padre es banquero, y mi madre ama de casa. Por la mañana, desayunamos juntos en la cocina. Me gusta desayunar con mi familia. Además, por las mañanas siempre tengo hambre. Después del colegio, mi madre prepara una comida deliciosa. Por la tarde, mi madre queda con sus amigas, y mi padre juega al tenis. Mi hermana y yo hacemos los deberes, y después vemos la televisión. Los viernes por la tarde vamos los cuatro de compras.

Mi padre es alto y rubio, y mi madre es morena y delgada. A mi hermana le gusta quedar con sus amigas en el parque. Yo me divierto mucho más jugando a los videojuegos en casa.

- ¿Cuántas personas hay en la familia?

- _____

- ¿Cuántos hermanos son?

- _____

- ¿Cómo es la casa de la familia?

- _____

- ¿Dónde trabaja el padre?

- _____

- ¿Qué mascota tiene la familia?

- _____